



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA

Faculdade de Ciência da Informação

Curso de Graduação em Biblioteconomia

Biblioteca Nacional sob a perspectiva da sua história e seus serviços

Tayane Dourado Silva

Orientador: Prof. Dra. Greyciane Souza Lins

Brasília

2023

Tayane Dourado Silva

Biblioteca Nacional sob a perspectiva da sua história e seus serviços

Monografia apresentada como parte das exigências para obtenção do título de Bacharel em Biblioteconomia pela Faculdade de Ciência da Informação da Universidade de Brasília.

Orientador: Prof. Dra. Greyciane Souza Lins

Brasília

2023

S584b

Silva, Tayane Dourado.

Biblioteca Nacional sob a perspectiva da sua história e seus serviços/ Tayane Dourado Silva.
– 2023.

53 f. : il. color.

Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) – Universidade de Brasília, Faculdade de
Ciência da Informação, Curso de Biblioteconomia, Brasília, 2023.

Orientação: Profª. Dra. Greyciane Souza Lins.

1. Biblioteca Nacional. 2. Serviços de informação. 3. Patrimônio cultural.

FOLHA DE APROVAÇÃO

Título: Biblioteca Nacional sob a perspectiva da sua história e seus serviços

Autor(a): Tayane Dourado Silva

Monografia apresentada em **14 de fevereiro de 2023** à Faculdade de Ciência da Informação da Universidade de Brasília, como parte dos requisitos para obtenção do grau de Bacharel em Biblioteconomia.

Orientador(a) (FCI/UnB): Dra. Greyciane Souza Lins
Membro Interno (FCI/UnB): Dra. Marijara Souza Queiroz
Membro Externo: Dra. Dulce Maria Baptista



Documento assinado eletronicamente por **DULCE MARIA BAPTISTA, Usuário Externo**, em 07/03/2023, às 17:13, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento na Instrução da Reitoria 0003/2016 da Universidade de Brasília.



Documento assinado eletronicamente por **Greyciane Souza Lins, Professor(a) de Magistério Superior da Faculdade de Ciência da Informação**, em 08/03/2023, às 09:15, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento na Instrução da Reitoria 0003/2016 da Universidade de Brasília.



Documento assinado eletronicamente por **Marijara Souza Queiroz, Professor(a) de Magistério Superior da Faculdade de Ciência da Informação**, em 08/03/2023, às 14:57, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento na Instrução da Reitoria 0003/2016 da Universidade de Brasília.



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site http://sei.unb.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **9393225** e o código CRC **D9D338F6**.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, agradeço a Deus, por sempre me ajudar em todas as minhas necessidades, por me dar forças a prosseguir e a não desistir. Em seguida, agradeço aos meus familiares por sempre me incentivar a nunca parar de estudar e correr atrás dos meus sonhos. Também agradeço às minhas amigas de curso, especialmente a Clara e a Maria por me ajudar sempre. Agradeço, por fim, à minha orientadora, Greyciane, por me ajudar nesse processo de escrita e por me dar total apoio e gentileza.

RESUMO

Analisa a linha histórica da Fundação Biblioteca Nacional do Brasil, sob o ponto de vista dos seus serviços e atribuições. Identifica a Biblioteca Nacional como importante patrimônio cultural brasileiro e aponta os principais marcos históricos, percurso do seu desenvolvimento. A pesquisa tem caráter historiográfico, de natureza descritiva, utilizando técnicas de levantamento bibliográfico e documental. A pesquisa foi realizada por meio do acervo da Biblioteca Central da Universidade de Brasília (UnB), e as documentações disponíveis na Biblioteca Nacional Digital. Reconhece que o acervo da Fundação Biblioteca Nacional começa com as coleções reais que os reis foram adquirindo ao longo do tempo, e chegando ao Brasil, o acervo continuou aumentando e conseqüentemente recebendo novas instalações para que os livros tivessem um lugar adequado. A princípio, a biblioteca só tinha esse desejo de reunir essas coleções sem o objetivo de disseminar as informações, apenas fazer a salvaguarda do acervo. Porém, identificou-se que a sua trajetória até os dias atuais, acompanhou as evoluções da sociedade para cumprir com êxito a sua missão de preservar toda a memória cultural e divulgar a bibliografia brasileira com excelência.

PALAVRAS-CHAVE: Biblioteca Nacional; Serviços de informação; Patrimônio cultural.

ABSTRACT

It analyzes the historical line of the Fundação Biblioteca Nacional do Brasil, from the point of view of its services and attributions. Identifies the National Library as an important Brazilian cultural heritage and points out the main historical landmarks, the path of its development. The research has a historiographical character, of a descriptive nature, using techniques of bibliographical and documental survey. The research was carried out through the collection of the Biblioteca Central of University of Brasília (UnB), and the documentation available at the Biblioteca Nacional Digital. It recognizes that the collection of the Fundação Biblioteca Nacional begins with the royal collections that the kings acquired over time, and arriving in Brazil, the collection continued to increase and consequently received new facilities so that the books had a suitable place. At first, the library only wanted to gather these collections without the aim of disseminating information, just safeguarding the collection. However, it was identified that its trajectory until the present day, accompanied the evolution of society to successfully fulfill its mission of preserving all the cultural memory and disseminating the Brazilian bibliography with excellence.

KEYWORDS: Biblioteca Nacional; Information services; Cultural heritage.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 - Biblioteca Nacional da França (BNF).....	24
Figura 2 - Biblioteca Nacional Mariano Moreno (NMM).....	25
Figura 3 - Biblioteca do Congresso.....	26
Figura 4 - Informações da Biblioteca Nacional da França (BnF).....	29
Figura 5 - Informações da Biblioteca Nacional da Argentina (NMM).....	30
Figura 6 - Informações da Biblioteca do Congresso.....	31
Figura 7 - Fachada externa da Fundação Biblioteca Nacional.....	35
Figura 8 - Placa de inauguração.....	36
Figura 9 - Área central da entrada do edifício.....	36
Figura 10 - Interior da biblioteca.....	37
Figura 11 - Parte do acervo da biblioteca.....	40
Quadro 1 - Encargos da FBN.....	42
Quadro 2 - Etapas e descrição do “Caminho do Livro”.....	44

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	11
2 DEFINIÇÃO DO PROBLEMA E JUSTIFICATIVA.....	12
2.1 OBJETIVO GERAL.....	12
2.1.1 OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....	12
2.2 METODOLOGIA.....	12
3 CONTEXTO HISTÓRICO DO SÉCULO XVI.....	14
3.1 PERÍODO COLONIAL E OS LIVROS NO BRASIL.....	17
4 LIVROS EM PORTUGAL.....	21
5 BIBLIOTECAS NACIONAIS.....	23
6 SERVIÇOS DE INFORMAÇÃO.....	27
6.1 SERVIÇOS DAS BIBLIOTECAS NACIONAIS.....	28
7 FUNDAÇÃO DA BIBLIOTECA NACIONAL NO BRASIL.....	31
7.1 SERVIÇOS DA FUNDAÇÃO BIBLIOTECA NACIONAL (FBN).....	39
8 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	48
REFERÊNCIAS.....	50

1 INTRODUÇÃO

A Biblioteca Nacional do Brasil (BNB) atualmente é considerada a maior biblioteca da América Latina e está entre as dez maiores do mundo. Também conhecida como Fundação Biblioteca Nacional (FBN), iniciou-se com o acervo da Biblioteca Real que os portugueses trouxeram de Portugal, no ano de 1808, para o Brasil. O acervo passou pelo hospital do Carmo, localizado na cidade do Rio de Janeiro e ficou alocado durante anos. Além do acervo riquíssimo que a família real possuía, a biblioteca ainda continuou recebendo doações, como por exemplo o desenvolvimento e evolução do Depósito Legal e efetivando compras para ampliação do acervo. Entretanto, a origem do acervo da Biblioteca Nacional foi composta por livros, manuscritos e obras raras, principalmente de assuntos religiosos. Para a corte, ter uma biblioteca que abrangia vários assuntos é sinônimo de poder e prestígio, então não fazia sentido a corte portuguesa se instalar no Brasil e não trazer seus preciosos livros, e com o aumento significativo do acervo, a biblioteca ganha um novo local, adequado para melhor armazenar as obras.

Com a independência do Brasil, todo o acervo passa a ser da mesma. e com o passar dos anos, a Biblioteca Nacional se aperfeiçoou para atender melhor às demandas dos usuários pelo fato da Biblioteca Nacional ser um lugar, segundo Alves (1987, p. 149-150), de proporcionar informações em diferentes áreas do conhecimento, ter o papel de liderança em comparação a outras bibliotecas. Sabendo que a Biblioteca Nacional é de suma importância para a preservação da memória e da cultura, o presente trabalho vai explorar seu percurso histórico e o desenvolvimento, a partir da literatura e da documentação disponível na própria instituição.

2 DEFINIÇÃO DO PROBLEMA E JUSTIFICATIVA

A Fundação Biblioteca Nacional (FBN) tem seu papel como instituição de informação referência nas mais diversas áreas da Biblioteconomia. Além disso, a Biblioteca Nacional (BN) possui seu papel cultural e histórico, buscando guardar e preservar o que é produzido no país. Por isso, os serviços e produtos ofertados pela BN são de extrema valia para a difusão do conhecimento, e principalmente, ao acesso do patrimônio bibliográfico da nação. Nesse sentido, o presente trabalho busca realizar um apanhado histórico sobre a Biblioteca Nacional e sua história ao longo de sua existência no país, com o intuito de apresentar os serviços ofertados no decorrer de sua existência.

A pesquisa se justifica pela sua importância para a formação dos bibliotecários, no reconhecimento da Biblioteca Nacional na orientação das diretrizes para materiais especiais e raros, bem como sua função de guarda e acesso à memória nacional.

2.1 OBJETIVO GERAL

Descrever a linha histórica da Biblioteca Nacional sob a perspectiva de seus serviços e atribuições.

2.1.1 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

1. Identificar a Biblioteca Nacional enquanto patrimônio cultural brasileiro;
2. Descrever os pontos históricos da Fundação Biblioteca Nacional;
3. Observar os serviços da FBN.

2.2 METODOLOGIA

Para o desenvolvimento de um estudo é preciso objetivar e definir o escopo da pesquisa, bem como o assunto a ser discorrido, assim é possível pensar em como será feita a coleta de informações e dados. O presente trabalho foi desenvolvido por meio de uma pesquisa histórica de natureza descritiva sobre a história da Fundação Biblioteca Nacional e os serviços oferecidos. A primeira etapa da pesquisa foi desenvolvida com levantamentos bibliográficos, com literatura especializada no tema. De acordo com Sousa, Oliveira e Alves (2021, p.65) “A pesquisa científica é iniciada por meio da pesquisa bibliográfica, em que o pesquisador busca obras já publicadas relevantes para conhecer e analisar o tema problema da pesquisa a ser realizada.”.

O acervo da Biblioteca Central da Universidade de Brasília (BCE) serviu como catálogo de consulta sobre a história do Brasil e das primeiras bibliotecas, bem como bases de dados para o levantamento de publicações científicas sobre o assunto. Na pesquisa os termos de busca foram: história do século XVI, Portugal, Brasil e livros no Brasil. A segunda parte estendeu-se para levantamentos sobre a instauração da corte portuguesa no país e a trajetória da Biblioteca Nacional e seu desenvolvimento. Tendo em vista o caráter historiográfico do estudo, sucedeu em uma pesquisa bibliográfica e documental, que é feita a partir de:

“material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos. Embora em quase todos os estudos seja exigido algum tipo de trabalho desta natureza, há pesquisas desenvolvidas exclusivamente a partir de fontes bibliográficas. (...) A pesquisa bibliográfica também é indispensável nos estudos históricos. Em muitas situações, não há outra maneira de conhecer os fatos passados senão com base em dados secundários”. (GIL, 2008, p. 50)

Logo após o levantamento bibliográfico, os dados foram organizados em forma de texto monográfico.

3 CONTEXTO HISTÓRICO DO SÉCULO XVI

A Idade Moderna, que ocorreu entre 1453-1789, foi um período de questionar tudo aquilo que os europeus acreditavam. Após o surgimento dos Estados modernos, surgem novas práticas que envolvem uma nova forma política, econômica e social. Pinto (2021), afirma em seu texto que essa nova forma política, econômica e social está relacionada com o poder do Rei que é um dos símbolos da idade moderna, presente nesse período.

Durante a Idade Moderna consolidou-se uma ordem hierárquica que se relacionava à nova forma política, econômica e social surgida após a formação dos Estados Modernos, que por sua vez solidificou-se com o fortalecimento do poder monárquico e o esfacelamento dos poderes feudais. Este processo permitiu a centralização do poder na figura do monarca, mas tal processo necessitou de diversos fatores, dentre eles a associação entre concepções políticas e religiosas que concederiam ao poder monárquico um caráter sacralizado. A esta nova forma de governo designou-se Absolutismo. (PINTO, 2021, p. 255)

Costa (2017)), ainda ressalta que:

O Absolutismo não marcou o fim da Idade Média, mas sim da feudalidade, em crise a partir do século XIV, e compreendido aqui como as relações estruturais de poder internas da nobreza: lealdade e serviço do senhor guerreiro em troca de benefícios e proteção pelo suserano. O domínio exclusivo do monarca sobre o território do reino – que aqui começa a se confundir com nação – se dá pela posse da terra, e pela sujeição daqueles que nela vivem e trabalham. (COSTA, 2017, p. 9)

O próximo marco histórico que marca também o século XIV é o renascimento, que é a transição entre a idade média para a idade moderna. Giovanazzi (2014), em seu texto afirma que o Renascimento é o princípio da idade moderna e começa com o Renascimento Cultural onde muitas culturas se desenvolvem, mas antes disso, Matos (2011), expõe a situação geral do que estava acontecendo na Europa no final da Idade média, como a diminuição da população, enfraquecimento da igreja e as dificuldades econômicas até chegar no século XVI.

O final da Idade Média foi marcado por muitas convulsões políticas, sociais e religiosas. Entre as políticas destacou-se a Guerra dos Cem Anos (1337-1453), entre a Inglaterra e a França, na qual tornou-se famosa a heroína Joana D'Arc. Houve também muitas revoltas camponesas, o declínio do feudalismo, a expansão das cidades e o surgimento do capitalismo. No aspecto social, havia fomes periódicas e o terrível flagelo da peste bubônica ou peste negra (1348). As guerras, epidemias e outros males produziam morte, devastação e desordem, ou seja, a ruptura da vida social e pessoal. O sentimento dominante era de insegurança, ansiedade, melancolia e pessimismo. (MATOS, 2011, p. 5)

Portanto, GIOVANAZZI (2014), já comenta que o Renascimento é o começo de tudo na

Idade Moderna.

O Renascimento marca o início da Idade Moderna. O desenvolvimento comercial e a agitada atividade cultural no Ocidente, sobretudo, no século XV, faz surgir o movimento intelectual centrado no Homem. Essa mudança de mentalidade pode ser percebida nos humanistas, os quais buscaram na Antiguidade recuperar a cultura greco-romana, a qual representava – para eles – o ideário perfeito de civilização. (GIOVANAZZI, 2014, p.6-7)

No século XIV com o Renascimento, muitos avanços aconteceram, como na arte, ciência e cultura e também na criação da imprensa. A imprensa ajudou na propagação de muitos livros entre a população, como a Bíblia, por exemplo, que é um dos livros mais produzidos. A reforma protestante também faz parte do século XVI, ocorre na Europa por razões políticas e também por razões religiosas. A igreja tinha grande influência no contexto político e também social, porém, estava tendo muitos problemas, diz Matos (2011).

Havia muita violência, baixa expectativa de vida, profundos contrastes socioeconômicos e um crescente sentimento nacionalista. Havia também muita insatisfação, tanto dos governantes como do povo, em relação à Igreja, principalmente ao alto clero e a Roma. Na área espiritual, havia insegurança e ansiedade acerca da salvação em virtude de uma religiosidade baseada em obras, também chamada de religiosidade contábil ou “matemática da salvação” (débitos = pecados; créditos = boas obras). (MATOS, 2011, p. 6)

Martinho Lutero foi uma figura central para que acontecesse a reforma protestante na Europa. Matos (2011), conta a sua história:

Martinho Lutero nasceu em 1483 na pequena cidade de Eisleben, na Turíngia, em um lar muito religioso. Seu pai trabalhava nas minas e a família tinha uma vida confortável. Inicialmente, o jovem pretendeu seguir a carreira jurídica, mas em 1505 defrontou-se com a morte em uma tempestade e resolveu abraçar a vida religiosa. Ingressou no mosteiro agostiniano de Erfurt, onde se dedicou a uma intensa busca da salvação. Em 1512, tornou-se professor da Universidade de Wittenberg, onde passou a ministrar cursos sobre vários livros da Bíblia, como Gálatas e Romanos. Isso lhe deu um novo entendimento acerca da “justiça de Deus”: ela não era simplesmente uma expressão da severidade de Deus, mas do seu amor que justifica o pecador mediante a fé em Jesus Cristo (Rom 1.17). (MATOS, 2011, p. 7)

Por conta das vendas de indulgências que ocorria nas igrejas católicas na Alemanha, Matos (2011, p. 7), que comenta em seu texto o que Martinho fez a respeito disso: “Lutero afixou à porta da igreja de Wittenberg as suas Noventa e Cinco Teses, a maneira usual de convidar-se uma comunidade acadêmica para debater algum assunto”. Portanto, houve muitos problemas entre os protestantes e os católicos naquela época, mas houve um tratado de paz.

Os problemas político-religiosos levaram a um período de guerras entre católicos e protestantes (1546-1555), que terminaram com um tratado, a Paz de Augsburg. Esse tratado assegurou a legalidade do luteranismo mediante o princípio “cujus regio, eius religio”, ou seja, a religião de um príncipe seria automaticamente a religião oficial do seu território. (MATOS, 2011, p. 8)

A reforma ocorreu em outros países da Europa, e com isso veio a contra reforma na igreja católica em resposta à reforma protestante. Matos (2011), cita dois aspectos, que são:

O primeiro foi o esforço da Igreja Romana para reorganizar-se e lutar contra o protestantismo. Essa reação ocorreu tanto no plano dogmático quanto político-militar. Já a Reforma Católica revelou a preocupação de corrigir certos problemas internos do catolicismo em resposta às críticas dos protestantes e de outros grupos. (MATOS, 2011, p. 17)

Costa (2017), declara que países, como a Itália, França e Espanha, a influência da igreja católica prevaleceu muito forte e com muita influência por muito tempo, principalmente na época das colonizações feitas por Portugal para a catequização dos índios. Com isso podemos falar sobre as colonizações no século XVI. Segundo Rodrigues (1979) e Costa (2017), Portugal foi o pioneiro nas navegações, já tinha uma monarquia bem estabilizada, conhecimentos marítimos e uma ótima posição geográfica e isso tudo era muito favorável para fazer as navegações e conseguir territórios. Um dos seus maiores interesses nas navegações além de conseguir território e ouro era adquirir especiarias nas Índias. Portugal criou novas rotas para chegar às Índias, o que culminou com a chegada de Pedro Álvares Cabral ao Brasil em 1500.

3.1 PERÍODO COLONIAL E OS LIVROS NO BRASIL

Segundo Moraes (2006, p.4) na primeira metade do século XVI, não se tem conhecimento sobre a existência de livros, o que se sabe exatamente sobre o início do século XVI, é que os reis estavam mais preocupados em enriquecer e não em ler. Hallewell (1982), relata exatamente quando começou a tipografia na Europa, mas em Portugal, demorou para ser alcançada.

O testemunho, datado, mais remoto da impressão tipográfica na Europa é uma indulgência de Mainz de 1454. Na década seguinte, essa arte viajou Reno abaixo até Colônia e, acima, até Estrasburgo, e chegou mesmo a cruzar os Alpes e os Apeninos até Subiaco, nos arredores de Roma. Mais cinco anos e ela já se implantou na própria Roma, Basiléia, Pilsen, Augsburg e Veneza. Daí em diante a marcha se acelera: em 1474 havia impressores em Utrecht, Bruges, Aalst (perto de Bruxelas), Lovaina, Paris, Lion, Saragoça, Valência, Bolonha, Florença, Milão, Nápoles, Budapeste e até mesmo Cracóvia. Em mais cinco anos apenas os pontos mais longínquos da porção principal da Europa – ainda não tinham sido alcançados, mas mesmo estes países já estavam imprimindo livros no fim do século. (HALLEWELL, 1982, p.1).

Moraes (2006), deixa claro que os portugueses estavam apenas interessados em explorar as terras brasileiras, somente depois de 1530, os portugueses decidiram povoar, e com isso vieram muitos portugueses para o Brasil, principalmente os Jesuítas para a catequização dos indígenas.

A demanda de livros deveria ser insignificante. Os magistrados e funcionários deviam, porém, possuir livros de leis. Deviam ter trazido de Portugal suas Ordenações Manuelinas e, os eclesiásticos, os livros necessários ao culto. Livros impressos, aliás, não abundavam em Portugal a esse tempo, poucas eram as tipografias e pequeno número dos que sabiam ler. (MORAES, 2006, p.4).

O Brasil sempre foi uma terra muito rica, e como os reis de Portugal queriam enriquecer, as terras brasileiras foram alvo dessa exploração, principalmente usando os indígenas para executar o que queriam através do escambo. Portugal tinha que proteger o que lhe pertencia, então enviou muitas pessoas para o Brasil para o povoamento. Segundo Moraes (2006), só iremos ter acesso a livros e instruções quando se instalar o Governo Geral.

Só vamos conhecer instruções e possuir livros a partir da segunda metade do século, desde que se instalou em 1549 o governo-geral em Salvador, na Bahia. Essa data marca, de fato, o começo da vida administrativa, econômica, política, militar, espiritual e social no Brasil. Só começamos a engatinhar pelo caminho da cultura depois do estabelecimento dos conventos dos Jesuítas, franciscanos, carmelitas e beneditinos, principalmente dos

padres da Companhia de Jesus que logo após a sua chegada abrem colégios na Bahia e em outras capitanias. (MORAES, 2006, p.4).

Onde se encontra hoje em dia o Centro Histórico de Salvador, foi instalado o Governo Geral do Brasil. Segundo Sousa (2001), o homem escolhido como fundador é Tomé de Sousa, que tinha bastante experiência principalmente com guerras. Com Tomé, vieram os padres da companhia de Jesus. Quando os membros da companhia de Jesus chegaram, se iniciou o processo de evangelização e em seguida a construção de igrejas, colégios e principalmente bibliotecas.

Jesuítas é uma ordem religiosa vinculada a igreja católica, fundada em 1539 e reconhecida em 1540. Seu fundador é Inácio de Loyola, e os seus objetivos eram buscar novos cristãos pelo mundo e impedir o avanço do protestantismo (LEITE, 1938). “Em 1549 chegam à Bahia os primeiros Jesuítas, chefiado por Manuel da Nóbrega, nove anos depois da fundação da Companhia de Jesus. Vinham catequizar índios e instruir colonos” (MORAES, 2006, p.7). Moraes (2006, p.7), *livros e bibliotecas no Brasil colonial*, conta mais detalhes sobre os Jesuítas e os livros:

Fato é que os jesuítas, no fim do século XVI, já tinham em Salvador uma biblioteca instalada em sala especial do seu colégio. Nas suas casas do Rio de Janeiro, São Paulo e Espírito Santo o mesmo acontecia, embora em menor escala. A livraria do Rio, por exemplo, teve seu núcleo grandemente aumentado com a doação que lhe fez o visitador eclesiástico Bartolomeu Simões Pereira, que trouxe de Portugal sua biblioteca, quando veio ao Brasil em 1577. Falecido em torno de 1601, no Espírito Santo, deixou para o colégio do Rio metade de seus livros, incluídas todas as obras que possuía de direito civil e canônico. (MORAES, 2006, p.7)

Moraes (2006), menciona alguns estados do Brasil e a quantidade de volumes de livros que continha nas suas bibliotecas, como a biblioteca do colégio de Santo Alexandre do Pará, continha mais de 2.000 livros. O colégio da Vigia, com 1010 livros. No Maranhão e no Pará, mais de 12.000 livros. O colégio do Rio de Janeiro, 5.434 livros já no século XVIII. Porém, segundo o autor, a biblioteca mais rica, com mais ou menos 15.000 livros, se encontrava em Salvador, com pinturas esplêndidas e que começou com as obras de Manuel da Nóbrega, no ano de 1549.

Os jesuítas sempre enriqueceram suas livrarias não somente por causa de suas necessidades pessoais, mas, principalmente, pelas responsabilidades que tinham nos seus seminários e colégios, onde recebiam alunos para o aprendizado desde as primeiras letras até os cursos de filosofias, que se equiparavam a verdadeiras faculdades. (MORAES, 2006, p. 9)

Com a instalação da Companhia de Jesus, começaram a surgir manifestações culturais. Segundo, Machado (2022), as coleções de livros nos colégios eram formadas da seguinte forma:

Predominam os volumes sobre doutrina cristã, obras piedosas, vidas de santos e de irmãos da Ordem, obras de teólogos: Tomás de Aquino, João Escoto Erígena (810-877), Nicolau de Lira (1270-1349), considerado precursor de Lutero, Antonio Beccadelli El Panormitano (1344-1471), Domingo de Soto (1494-1560), o teólogo Martin Azpilcueta Navarro, autor de um Manual de Confessores e Penitentes, editado em Coimbra, 1560, Silvestre, Gabriel, Acúrcio. (MACHADO, 2022, p. 45)

Segundo as informações de Machado (2022), o acesso aos livros era exclusivamente dos padres e dos estudantes no século XVI, mas, no século XVII, o povo começa a ter acesso às informações do colégio do Rio de Janeiro, e por conta disso, a biblioteca do colégio se torna a primeira biblioteca pública.

Sobre a instalação de tipografia no Brasil, Hallewell (1982, p.22), nos conta “Qualquer escrito original que surgisse no Brasil colonial deveria, forçosamente, ou ser publicado na Europa ou permanecer na forma de manuscrito”. As publicações precisavam de licenças necessárias em Portugal para poder circular no Brasil. Porém, Moraes (2006), explana que a partir do momento que Isidoro da Fonseca se instala no Brasil em 1747, surge uma tipografia no Rio de Janeiro. Isidoro da Fonseca era bastante conhecido em Lisboa como um dos maiores editores, no entanto, Hallewell (1982), conta os motivos de ter que se instalar no Brasil:

Segundo seu testemunho pessoal, ele foi obrigado a vender seu negócio em Lisboa para saldar suas dívidas: uma consequência provável de seu envolvimento na publicação de uma obra de referência tão extensa como a Biblioteca Lusitana. Em seguida ele emigrou, esperando maior sorte no Brasil. (HALLEWELL, 1982, p. 15)

Mesmo se instalando no Brasil e as imensas burocracias para se publicar um livro, Isidoro não desistiu de tentar. Segundo Moraes (2006) e Hallewell (1982), essas foram as publicações, como folhetos sobre Antonio do Desterro Malheyro, poemas e uma tese que se chama *Hoc est Conclusiones metaphysicae de ente reali* de um padre. No mesmo ano (1747), houve o fechamento da tipografia por ordem da Corte portuguesa. Hallewell (1982), relata um pouco sobre o ocorrido:

Tão logo a notícia da tipografia chegou a Lisboa as autoridades ordenaram ao governador que a fechasse. Há alguma discordância entre os indícios da data e da forma pelas quais isso foi feito. Os Ipanemas se referem a uma ordem régia de 19 de maio de 1747, ordenando que tudo (os tipos, a impressora, o papel e o próprio Isidoro) fosse enviado de volta a Lisboa. (HALLEWELL, 1982, p.19)

Segundo Moraes (2006), depois de Isidoro, não houve notícias da existência de novas tipografias no Brasil até 1808 com a chegada da corte portuguesa, que instalou a Imprensa Régia no país. Ainda sobre os jesuítas, eles deixaram muitas marcas positivas para o Brasil, com

influências na cultura e educação. Porém, a Companhia de Jesus não durou muito tempo no Brasil. Hallewell (1982), nos conta o que aconteceu:

Particularmente os jesuítas, em virtude de sua oposição à escravização dos indígenas, tinham conquistado a implacável hostilidade da maioria dos leigos no Brasil. O prestígio que eles haviam conquistado com suas realizações missionárias no império português do Oriente se evapora juntamente com esse império no começo do século XVII: o empobrecido Portugal que emergira após suas lutas pela independência contra a Espanha em 1640 havia perdido seu antigo zelo evangelizador e seus governantes estavam ficando mais e mais suspicazes com relação à Companhia de Jesus, de origem espanhola. Essa suspeita cresceu até transformar-se numa hostilidade que, sob Pombal, acabou por engendrar um movimento de destruição da Companhia de Jesus em todo o mundo católico romano. (HALLEWELL, 1982, p. 11)

Moraes (2006), já nos conta o que aconteceu com as bibliotecas com a expulsão dos jesuítas:

As bibliotecas sofreram um golpe terrível com a expulsão da Companhia de Jesus. Todos os seus bens foram confiscados, inclusive as bibliotecas. Livros retirados dos colégios ficariam amontoados em lugares impróprios, durante anos, enquanto se procedia ao inventário dos bens dos inacianos. Se uma ou outra obra foi incorporada aos bispados, algumas remetidas para Lisboa, a quase totalidade foi dilapidada, roubada ou vendida como papel velho a boticários para embrulhar unguentos. (MORAES, 2006, p, 10)

4 LIVROS EM PORTUGAL

O ouro que era encontrado no Brasil foi bem utilizado por D. João V para que, principalmente a “Biblioteca Real” em Lisboa tivesse grandes proporções. D. João V, segundo Schwarcz (2002, p.33), dizia que as coleções adquiridas pelo o mesmo “teria para ele a mesma importância que o ouro enviado do Brasil”. O seu acervo era composto por livros, manuscritos de diferentes áreas, coleções de iconografia, com estampas de escolas europeias, como nos conta Schwarcz:

Localizada em ponto estratégico do Palácio, a biblioteca não escapava aos diferentes testemunhos, que em uníssono, destacavam a quantidade de livros lá acumulados, assim como sua qualidade. Por sinal, aí estaria um dos grandes feitos desse reinado. Apesar da reconhecida pouca cultura e erudição de d. João V, deve-se a esse monarca o reerguimento da Real livraria, que sob o seu reinado experimentou uma verdadeira política de aquisição de manuscritos, livros, gravuras e mapas (SCHWARCZ, 2002, p.68)

As coleções “abrangiam vastos domínios do saber – Teologia, Filosofia, História, Direito Canônico e Civil, Filologia, Literatura, Medicina e Ciências” (SCHWARCZ, 2002, p.73). Por conta da quantidade de livros contidos na sua biblioteca, que de acordo com Schwarcz (2002), foi considerada uma das maiores da Europa, por conta do rico acervo e também da qualidade dos livros. O autor continua nos contando que a Biblioteca Real era comparada com a biblioteca do Vaticano e do soberano da França, por conta das coleções que era avaliada em 60 mil exemplares.

Segundo Schwarcz (2002, p,78), “Ao que tudo indica, a Livraria de D. João V possuía uma oficina de encadernador e dourador, sendo seus livros reconhecidos pelo o ouro nas lombadas e pelos castelos ilustrados nos quatro cantos da obra”. A biblioteca era esplêndida, porém, com o terremoto que ocorreu em Lisboa em 1755, o fogo destruiu tudo o que essa biblioteca continha.

O terremoto de 1755 destruiria Lisboa e faria do Paço da Ribeira um acúmulo de destroços. Com ele iam também os livros amealhados por tantos reis e os poucos registros dessa primeira Real Biblioteca, que o incêndio tratou de sepultar. Sobraram apenas informações dispersas, legadas pelo padre José Caetano de Almeida – ao tempo bibliotecário –, notícias de pessoas responsáveis pela catalogação e o testemunho de viajantes que tiveram a oportunidade de visita-la. (SCHWARCZ, 2002, p. 79)

Muitas coisas foram danificadas e além da destruição da biblioteca, edifícios, documentos, monumentos históricos, palácios, residências, etc., foram destruídos completamente por conta do fogo que durou 6 dias, porém, após o terremoto, houve a reconstrução de Lisboa. Schawarcz (2002), conta que Marquês de Pombal e o rei D. José tiveram grande influência na reconstrução e em pouco tempo a cidade já estava nova.

A nova biblioteca foi reconstruída no Palácio da Ajuda, o fogo não teve essa capacidade de impedir a busca de textos raros, cópias de livros e manuscritos, entre outras obras, D. José sabia o quão precioso é ter um grande acervo. Schwarcz (2002, p. 139), relata que D. José se esforçou para juntar o que sobrou para dar início a uma nova coleção, comprando principalmente acervos privados.

Como não existe biblioteca sem livros, os trabalhos foram reiniciados, com a busca de coleções. Logo em 1756 são intentadas negociações para aquisição da coleção do bibliófilo doutor Nicolau Francisco Xavier da Silva, que possuía um valioso acervo de manuscritos e livros. (SCHWARCZ, 2002, p. 141)

Foram adquiridas também as coleções da condessa de Redondo, a compra da livraria de José Maria Monterroio de Mascarenhas, mas a maior coleção, segundo Schwarcz (2002, p. 141), adquirida pelo rei foi a coleção de Abade Diogo Barbosa Machado, “religioso da Ordem Terceira da Penitência e cuja importância cultural era evidente: além de presidente da Real Mesa Censória, dirigia os Estudos Secundários e o Colégio dos nobres”. A cada coleção adquirida, o novo acervo ganhava forma, já podia se encontrar vários livros de diversos conhecimentos, como, por exemplo, “coleções especiais de retratos, álbuns de estampas de caráter religioso, mapas e um conjunto de folhetos agrupados por tema”. (SCHWARCZ, 2002, p. 142)

Segundo Schwarcz, a biblioteca funcionava assim:

[...] sob a batuta de religiosos feitos amanuenses, que não mediam reforços para aumentar o acervo. Contudo, a importância dessas instituições não era só feita de livros. Junto com a biblioteca, ficavam armazenadas projetos, aspirações e representações de uma monarquia que se apresentava como culta e erudita. (SCHWARCZ, 2002, p. 150)

5 BIBLIOTECAS NACIONAIS

A definição de uma biblioteca nacional muda em comparação aos outros tipos de bibliotecas, como as públicas, especializadas e até mesmo as infantis, porque além de sua função ela exerce um papel importante para a preservação da memória e a guarda do patrimônio bibliográfico de um país. Segundo Carvalho (1994, p. 23), “Biblioteca nacional, frisemos, é a memória documental da cultura de um país, é um museu da sua produção bibliográfica”.

[...]uma biblioteca nacional não é uma biblioteca como as outras. O acervo nela depositado constitui um material de pesquisa e de consulta para especialistas. Não se trata mais de uma biblioteca para nobres, príncipes e reis, como antigamente, mas também não se trata de uma biblioteca popular. Defende-se ainda o seu uso para uma elite, porém, não mais de uma elite de sangue ou de prestígio, mas de saber, de cultura. (CARVALHO, 1994, p. 23-24)

Como a Biblioteca Nacional tem essa função de preservação das obras impressas no país, Carvalho (1994), defende que uma cultura geral de um país não se mede pela quantidade significativa de consultas a esses livros nas bibliotecas nacionais, mas se mede quando o país tem uma boa quantidade de redes de bibliotecas públicas, escolares e especializadas, e com essa quantidade de bibliotecas, podemos acreditar que as consultas às bibliotecas nacionais diminuam. O que ele realmente aceita ao que é relacionado a Biblioteca Nacional, é que “as consultas a uma biblioteca nacional pode medir, sim, a especialização da cultura, sobretudo aquela que procura fontes históricas” (CARVALHO, 1994, p. 23). O que as bibliotecas nacionais têm tentado fazer, é facilitar o seu acesso.

Miranda, Leite e Suaiden (2008, p. 17), ainda explicam que as bibliotecas nacionais seguem as seguintes formações para o desenvolvimento de acervos: “preservação, controle bibliográfico nacional e sistemas nacionais de bibliotecas públicas”. O objetivo de uma biblioteca nacional é manter, guardar toda produção intelectual e disponibilizá-las, e sempre ter como objetivo a preservação da cultura nacional e publicar as publicações de um país. Além de todos esses objetivos de uma biblioteca nacional, a maior delas é facilitar o acesso amplo a todas essas informações aos usuários.

Podemos concluir que as bibliotecas nacionais exercem um papel muito significativo no país, e Soares (2009) vai citar essas responsabilidades a seguir:

[...] Biblioteca Nacional é o órgão responsável pela execução da política governamental de recolhimento, guarda e preservação da produção intelectual do País e tem por finalidade: I – adquirir, preservar e difundir os registros da memória bibliográfica e documental nacional; II – promover a difusão do livro, incentivando a criação literária

nacional, no País e no exterior, em colaboração com as instituições que a isto se dediquem; III – atuar como centro referencial de informações bibliográficas; IV – registrar obras intelectuais e averbar a cessão dos direitos patrimoniais do autor; V – assegurar o cumprimento da legislação relativa ao Depósito Legal; VI – coordenar, orientar e apoiar o Programa Nacional de Incentivo à Leitura; VII – coordenar o Sistema Nacional de Bibliotecas Públicas; VIII – elaborar e divulgar a bibliografia nacional; e IX – subsidiar a formulação de políticas e diretrizes voltadas para a produção e amplo acesso ao livro. (SOARES, 2009, p.12)

A seguir, esses são alguns exemplos de bibliotecas nacionais situadas em outros países. Na Figura 1 apresenta-se a Biblioteca Nacional da França, posteriormente a Biblioteca Nacional da Argentina e por último, a Biblioteca Nacional dos Estados Unidos.

Figura 1 - Biblioteca Nacional da França (BNF).



Fonte: Arch Daily (2016).

A Figura 1 apresenta a Biblioteca Nacional da França, que tem como missão, coletar, catalogar, conservar, enriquecer e comunicar o patrimônio documental nacional. A biblioteca da França garante amplo acesso às coleções locais, à distância e desenvolve a cooperação nacional e internacional. Richelieu era o palácio do Cardeal Mazarin, que foi construída no século XVII. No ano de 1721, a biblioteca do rei se mudou para lá, passou por reformas e hoje em dia conta com um acervo imenso com coleções acumuladas desde a Idade Média, que está localizado em François-Mitterrand; Richelieu; Arsenal; Opéra; Jean-Vilar (BNF, 2022, tradução nossa).

A Figura 2 apresenta a Biblioteca Nacional Mariano Moreno, que tem como missão, guardar, aumentar, preservar, conservar, registrar e divulgar a memória impressa do país ou sobre

o país representado em qualquer material ou suporte digital, com prioridade para o seu patrimônio cultural, também no território da Argentina, em possível, no exterior. Foi criada por Mariano Moreno no ano de 1810 com as comoções da Revolução de Maio. Está localizada no terreno que compreende as ruas Agüero e Áustria, e as avenidas La Heras e Libertador, era um terreno do antigo palácio Unzué (BNMM, 2023, tradução nossa).

Figura 2 - Biblioteca Nacional Mariano Moreno (BNMM).



Fonte: Galería de fotos (2023).

A figura 3 apresenta a Biblioteca do Congresso, que tem como missão envolver, inspirar e informar o Congresso estadunidense por meio das coleções e diversas ofertas de serviços e experiências, incluindo consultas de políticas, análises sob demanda, briefings, eventos, programas e engajamento de constituintes. A biblioteca possui três edifícios: Thomas Jefferson de 1897, é o edifício principal do Congresso, John Adams Building de 1938 e por último, James Madison Memorial Building de 1981. Em 1870 o presidente Ulysses S. Grant aprova uma lei do Congresso que centraliza todas as atividades de registro e depósito de direitos autorais dos Estados Unidos (LOC, 2023, tradução nossa).

Figura 3 - Biblioteca do Congresso.



Fonte: Library of Congress (2023).

6 SERVIÇOS DE INFORMAÇÃO

Segundo o autor Fosken (1969, apud ROZADOS, 2004) os serviços de informação surgiram através da necessidade do campo das pesquisas científicas e industriais para encontrar as informações de forma organizada e disponível. Grogan (2001, p. 24), afirma que por conta da indústria editorial e a alfabetização, provocou mudanças e as bibliotecas aumentaram o seu acervo e os bibliotecários necessitavam de mais “catálogos de assuntos, sistemas de classificação e ajuda pessoal”. Era possível em determinadas áreas do conhecimento encontrar as informações que precisavam sozinhos, mas com o passar dos anos, saber encontrar as informações começou a ficar difícil sem ajuda de um bibliotecário qualificado para auxiliar na pesquisa, os bibliotecários ficaram responsáveis em reunir, armazenar e organizar as informações, fazendo as ficar acessíveis (ROZADOS, 2004).

Por conta de haver instabilidade nas informações literárias sobre o surgimento dos serviços de informação, sobre o seu conceito não é possível dizer o mesmo. Rozados (2004, p. 25), define serviço de informação como “todo o processo de auxílio ao leitor na busca da informação ou na satisfação de suas necessidades de informação”. A função do serviço de referência se assemelha a essa definição, mas convém dizer que o termo “serviço de informação” é diferente do “serviço de referência”, sendo que os serviços de referência atendem as necessidades de resposta do usuário, que tem como característica superficiais, rápidas e simples, e quanto aos serviços de informação, oferecem informações mais complexas, buscas lentas e envolvem uma pesquisa bem maior (VEGA, 2000 *apud* ROZADOS, 2004).

Grogan (2001), também traz a sua definição:

O serviço de referência, porém, é mais do que um expediente para a comodidade do usuário. Um dos fatos da vida das bibliotecas é que grande parte do material constante do acervo precisa ser deliberadamente utilizado para proporcionar algum benefício. Conforme salientou Kenneth Whitaker, “a finalidade do serviço de referência e informação é permitir que as informações fluem eficientemente entre as fontes de usuário, esse fluxo jamais existirá ou só existirá de modo ineficiente. (GROGAN, 2001, p. 8)

Com os serviços de informação, as demandas de informações do usuário devem ser satisfeitas, e com isso surge a indagação de como a unidade de informação será capaz de cumprir as suas responsabilidades. A unidade precisará de pessoas com qualificações na busca de informações; um sistema de consulta eficaz; desenvolver iniciativas, procedimentos e políticas que facilitem a informação (ROZADOS, 2004) e realizar um estudo de usuários.

Outros autores como Vega (2000) e Lenge (1996) (*apud* ROZADOS, 2004) manifesta os diversos tipos de serviços de informação que estão relacionados aos usuários, como:

- a) consultas de resposta rápida - resolução de questões simples utilizando obras de consulta da biblioteca;
- b) consultas bibliográficas - elaboração de repertórios bibliográficos sobre temas específicos e comprovações bibliográficas;
- c) acesso ao documento - empréstimo interbibliotecário, fotocópia, envio eletrônico;
- d) informações sobre novidades - boletins informativos, de aquisições, novidades editoriais;
- e) difusão seletiva da informação - entrega de informação sobre novidades segundo os temas eleitos pelos usuários
- f) orientação bibliográfica e documental - guias de leitura, seleção de documentos, assessoramento bibliográfico;
- g) assessoramento técnico - preparação de informes e recopilação de informação sobre determinado assunto;
- h) formação de usuários - uso do serviço e/ou da coleção.

Esses são os tipos de serviços que as bibliotecas podem possuir de acordo com os seus objetivos e competências. Deve-se procurar quais tipos conseguem alcançar para atender as necessidades dos seus usuários e se a biblioteca possui essa capacidade.

6.1 SERVIÇOS DAS BIBLIOTECAS NACIONAIS

Os serviços de referência e informação são necessários para as bibliotecas, principalmente as bibliotecas nacionais para atender as necessidades do usuário com o objetivo de cumprir a missão, e com isso o trabalho de um bibliotecário é importante para auxiliar e ajudar o usuário no que precisa, especialmente sobre os serviços que a mesma oferece.

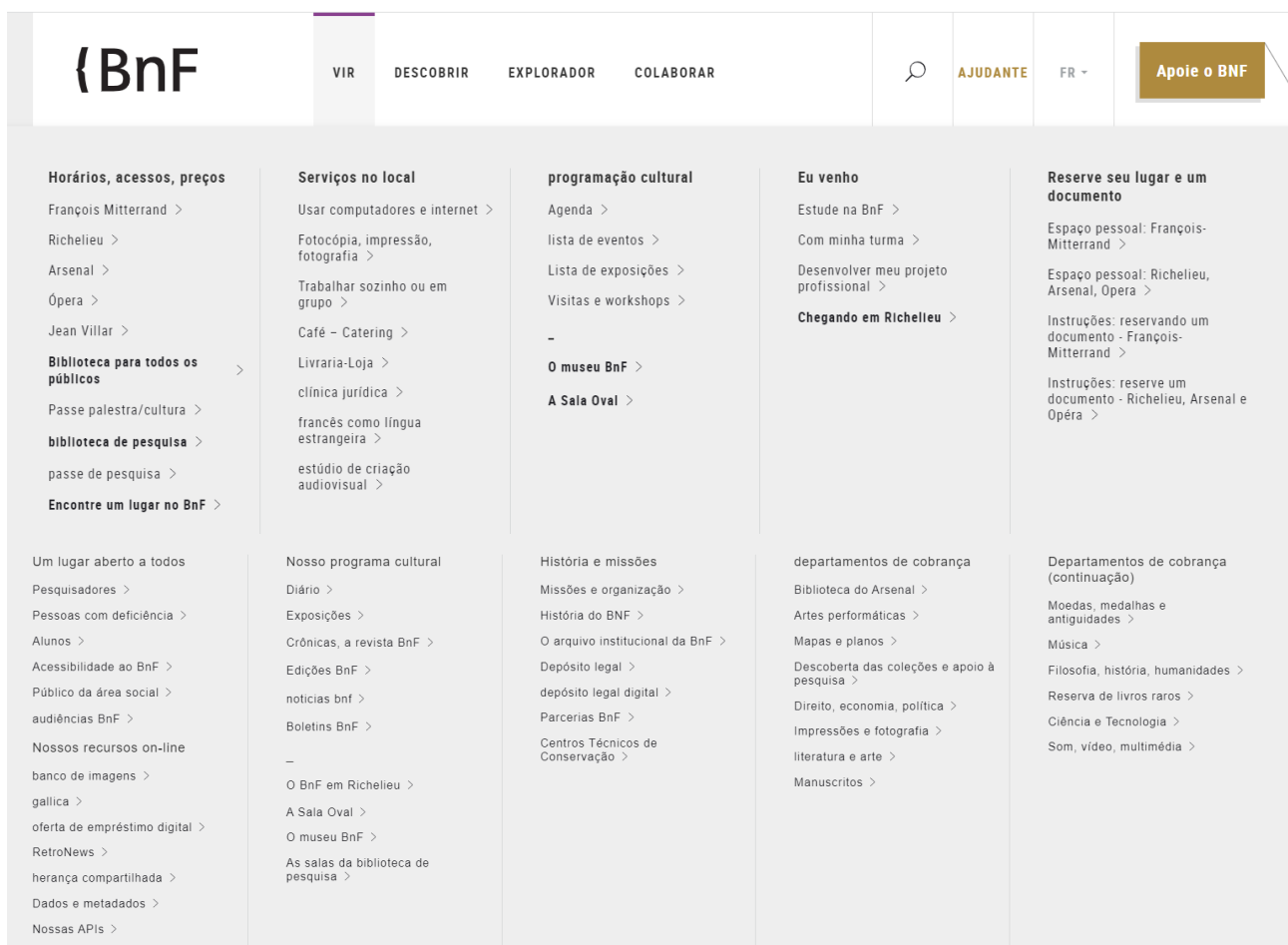
O trabalho de referência que as bibliotecas oferecem, segundo Grogan (2001, p.22), é muito mais do que uma técnica ou habilidade profissional, é uma “atividade essencialmente humana, que atende a uma das necessidades mais profundamente arraigadas da espécie, que é o anseio de conhecer e compreender”. O bibliotecário tendo os conhecimentos bibliográficos

da instituição, conseguirá entender as milhares de perguntas que os usuários irão fazer, e com isso, segundo Grogan (2001), terá uma sensação de realização por conseguir resolver as necessidades do usuário e por ter cumprido o seu papel de bibliotecário de referência.

Depois de entender a importância de um serviço de informação para uma instituição, serão apresentados os serviços que a Biblioteca Nacional da França, Biblioteca Nacional Mariano Moreno e a Biblioteca do Congresso oferecem para os usuários.

A Biblioteca Nacional da França, oferece os seguintes serviços, segundo o site da BnF (2022, tradução nossa): Utilização de computadores do local e Wi-fi gratuito; Fotografias gratuitas, fotocópia e impressão; Salas gratuitas para estudos; Lanchonete; Livraria; Assistência jurídica gratuita; Espaço para estudo da língua francesa para estrangeiros; Estúdio de criação audiovisual; Catálogos. O próprio site da BnF, oferece muitas outras informações, como nas fotos a seguir na Figura 4:

Figura 4 - Informações da Biblioteca Nacional da França (BNF).



Fonte: Biblioteca Nacional da França (2022).

A Biblioteca Nacional Mariano Moreno, oferecem os seguintes serviços, segundo ao próprio site da BNMM (2022, tradução nossa): Catálogo on-line de acesso público; Serviço de referência virtual pelo chat; Consulta de materiais na sala; Serviço de consulta por correio

eletrônico; Cópias digitais e microfimes; Fotocópias; Internet; Armários para guardar objeto; Visitas guiadas; Formação de usuários; Serviços especiais para pesquisadores credenciados; Serviços para pessoas com deficiência visual. No site da BNMM fornecem mais informações como na Figura 5:

Figura 5 - Informações da Biblioteca Nacional da Argentina (BNMM)

INFORMAÇÕES GERAIS	COLEÇÕES DIGITAIS
Sobre o BNMM	Objetos digitais no catálogo
Salas de leitura e coleções	Publicações e multimídia da BNMM
Serviços	amostras digitais
Recursos para bibliotecarios	acordos internacionais
Pesquisa	MAIS SEÇÕES
Museu do livro e da linguagem	Catálogo
Centros de documentación	NATIVO
Agencia ISMN	Agenda
Galeria de imagens	Notícias
amostras itinerantes	blog
doações	Escola
	Recorrido virtual

Fonte: Biblioteca Nacional Mariano Moreno (2022).

A Library of Congress (2023, tradução nossa), oferece os seguintes serviços de acordo com o próprio site: Aquisições; Descrição de arquivo; Catalogação e classificação; Chat pergunte a um bibliotecário; Programas de Catalogação Cooperativa; Departamento de direito autorial; Serviços de duplicação; Divisão de Pesquisa Federal; Empréstimo entre bibliotecas; Biblioteca jurídica; Cadastro de leitor; Padrões da biblioteca; Serviços de dados vinculados; Preservação; Publicação; Descrição e acesso do recurso. O próprio site oferece mais informações, como na figura 6:

Figura 6 - Informações da Biblioteca do Congresso



Fonte: Library of Congress (2023).

7 FUNDAÇÃO DA BIBLIOTECA NACIONAL NO BRASIL

A Biblioteca Nacional está em terras brasileiras desde o Brasil colônia, essa instituição bicentenária esteve presente em boa parte da história do nosso país. Durante o período napoleônico, Portugal se recusou a obedecer ordens vindas da França, se negando a aderir ao "bloqueio continental". Napoleão ameaçava invadir Portugal caso não fechasse os portos para os ingleses, “ [...] se Portugal não obedecesse, seu território seria invadido pelas tropas franco-espanholas” (SCHWARCZ, 2002, p. 189).

Portugal manteve uma postura neutra durante muito tempo com o objetivo de agradar os dois lados, mas a França queria acabar com a economia dos ingleses usando Portugal para isso. Segundo, Schwarcz (2002), tudo mudou em 1807:

Foi em julho de 1807, imediatamente após a assinatura do tratado em Tilsit, que Napoleão deu um basta: Portugal que se decidisse, e logo. E, para apressá-lo, o imperador incumbiu o ministro português em Paris, D. Lourenço de Lima, da responsabilidade de transmitir a D. João suas instruções. O recado era curto e grosso. Estava na hora de os portugueses declararem guerra à Inglaterra... E mais: para realizar todas essas tarefas dava um prazo de um mês, até 1º de setembro. (SCHWARCZ, 2002, p. 197)

Como não tinha mais jeito, uma importante decisão foi tomada, porém não registrada em ata. “Ordenou-se que fosse armada, imediatamente, a frota que conduziria o príncipe da Beira para o Brasil” (SCHWARCZ, 2002, p. 200). Os portugueses saíram de Portugal em novembro de 1807 trazendo muitos bens preciosos, principalmente os livros da “Real Biblioteca”, mas infelizmente alguns caixotes de livros foram esquecidos no porto por conta da pressa, porém, Schwarcz (2002), nos conta:

[...] que tinha por fim se safado da rapina das tropas francesas, começava a ser transferida para o Rio de Janeiro em princípios de 1810, antes que nova invasão chegasse a Portugal... Assim partiria a primeira leva de caixotes, acompanhada por José Joaquim de Oliveira, servente da Real Biblioteca, que vinha trazendo também os “estratégicos” Manuscritos da Coroa e uma coleção de mil códices que se achavam em um arquivo reservado na Livraria do Paço das Necessidades, em Lisboa. (SCHWARCZ, 2002, p. 266)

Logo depois da instalação da Coroa portuguesa no Rio de Janeiro, o príncipe procurou um lugar para acomodar os livros. A primeira instalação do que viria a ser a Biblioteca Nacional foi o prédio do Hospital da Ordem Terceira do Carmo. Nesse início a biblioteca contava com aproximadamente 60 mil peças dos primeiros lotes que vieram de Portugal (BETTENCOURT, 2014).

A Biblioteca Real contava com um acervo riquíssimo, composto por diversos tipos de materiais, tais como: mapas, incunábulo, primeiras impressões portuguesas e também espanholas, gravuras e muito mais, e constantemente era mais enriquecida de livros por conta do “privilegio de depósito legal” (MORAES, 2006, p. 91-93), e para tomarem de conta desse acervo, a biblioteca recebeu dois bibliotecários, que segundo Moraes (2006) e Herkenhoff (1996), eram o frei Gregório José Viegas e o padre Joaquim Dâmaso. Através de ambos, a biblioteca recebeu cuidado deles até os anos de 1821 e 1822 porque tiveram que retornar para Lisboa.

Foi após sua instalação no Hospital da Ordem Terceira do Carmo, que a biblioteca contou com os primeiros prefeitos ou encarregados do arranjo e conservação. Essa denominação era utilizada para os dirigentes da instituição. No começo, os dirigentes eram sempre pessoas do clero e/ou da corte. Isso pode ser atribuído ao fato de que a biblioteca era considerada como “Biblioteca Real”, ou seja, estava destinada à realeza, clero e nobreza. Como só essa pequena parcela da população utilizava a biblioteca, a gerência estava sempre nas mãos deles.

No ano de 1808, somente a família real tinha acesso aos livros. “Em 27 de junho de 1810 estabeleceu sua Real Biblioteca e os instrumentos de física e matemática vindos de Lisboa” (SCHWARCZ, 2002, p. 274). Como visto, os primeiros dirigentes da Biblioteca Real, Frei Gregório e padre Joaquim Dâmaso, ficaram no posto de 1810 a 1821. Na gestão de ambos, foi

permitido que os estudiosos tivessem acesso ao acervo, entretanto, o acesso ao acervo só era permitido mediante a apresentação de consentimento régio.

Nesse início, a Biblioteca possuía uma visão mais voltada apenas para a salvaguarda dos materiais, no qual se prioriza a preservação da obra e não a disseminação da informação. O acesso à coleção estava restrito apenas ao clero, à corte e estudiosos que obtivessem permissão. Nessa época a biblioteca ainda era denominada como Biblioteca Real, o que deixa ainda mais nítido a quem estava restrito o uso desse acervo. Durante esse período, o acervo da biblioteca continuava a crescer. Além dos materiais que continuavam a chegar em lotes de Portugal, também eram acrescentados as doações e aquisições de coleções. Infelizmente, a biblioteca também sofreu baixas, a família real regressa a Portugal e leva de volta os Manuscritos da Coroa (SCHWARCZ, 2002).

Após a volta da família real para Portugal, em 1821, a biblioteca tem outros dirigentes assumindo o cargo de prefeito da biblioteca. Nesse período a independência já era assunto que circulava pela colônia, insatisfeitos com o inevitável rumo da situação, padre Joaquim Dâmaso, retorna a Portugal e leva consigo mais de cinco mil códices. Na mesma época, a biblioteca inaugurou o serviço que foi o precursor do que viria a ser o Depósito Legal. O governo imperial determinou que, um exemplar de tudo que fosse produzido na Tipografia Nacional, deveria ser encaminhado para a Biblioteca (SCHWARCZ, 2002).

Com a independência, a Biblioteca Real passa a se chamar Biblioteca Imperial e Pública. Para que o acervo da biblioteca pudesse continuar em posse do império, Portugal e Brasil estabeleceram um tratado, no qual ficava acordado que o Brasil pagaria uma quantia generosa pela Biblioteca. A coleção da Biblioteca continua a crescer de maneira exponencial, com os materiais provenientes de doações, aquisições e dos exemplares recolhidos da Tipografia Nacional. Segundo Bettencourt (2014, p. 93), inicia-se a primeira fase da biblioteca “Pré-automação na Biblioteca Nacional”, nos anos de 1810 a 1960.

As fontes de informação que a biblioteca utilizava na época, eram os catálogos em fichas representadas em forma de manuscritos e impressos. Os catálogos impressos tinham o papel de disseminar as informações e não apenas ter como função de representação e recuperação (BETTENCOURT, 2014). As fichas ficaram marcadas no ano de 1876, e a busca poderia ser feita por autor ou assunto, segundo Bettencourt (2014). Pensando na melhor alocação dessa instituição, o Governo Imperial adquiriu um novo prédio para a Biblioteca com o objetivo de ser adequada em receber as fichas que já estavam impressas e padronizadas, que ficava localizada na Rua da Lapa, (BETTENCOURT, 2014). Logo a Biblioteca começa a contar com uma verba maior, podendo fazer melhorias no espaço e adquirir mais materiais. Além disso, começa a dispor de

orçamento para contratar mais funcionários e conseqüentemente disponibilizar mais serviços para seus usuários.

Em 1876, a instituição passa a se chamar definitivamente Biblioteca Nacional, depois de ser denominada de Real Biblioteca e Biblioteca Imperial e Pública. E foi como BN que inaugurou um serviço que até hoje permite que os usuários conheçam os tesouros que estão disponíveis no acervo. Esse serviço é o “Anais da Biblioteca Nacional”.

Publicados uma vez por ano, os Anais têm como principais finalidades divulgar trabalhos elaborados sobre o acervo da Biblioteca Nacional, publicar matérias referentes às atividades da Biblioteca, sua organização, técnicas de conservação e preservação de documentos antigos; notícias e, muitas vezes, o texto integral de cursos e conferências científicas e literárias feitos no recinto da instituição (BETTENCOURT, 2017, p. 95)

A Biblioteca Nacional passou por reformas na instituição pelas gestão de algumas pessoas, começando por Peregrino que adota o sistema de Classificação Decimal Universal (CDU), porém depois de três décadas foi substituído pela Classificação de Dewey (CDD), no ano de 1945 com o apoio dos estadunidenses (BETTENCOURT, 2014). Quando Rubens Borba de Moraes assumiu a gestão em 1945, expôs em relatório o que estava acontecendo com a biblioteca, como: a má conservação, precariedade dos serviços, prédio mal conservado e bibliotecários despreparados, porém, ele escreveu algumas soluções: Reorganizar técnicas de todos os serviços; Iniciar uma nova catalogação do acervo; criar um serviço especial para os livros raros; limpar e desinfetar os livros; Reformar o prédio com novas instalações para os usuários (BETTENCOURT, 2014, p.115).

Percebendo que a biblioteca enfrentou desafios nessa primeira fase. Segundo Bettencourt (2014, p. 122), "as diversas reorganizações e reformas propostas não foram suficientes para atingir o objetivo de tratar sistematicamente e disponibilizar ao público a totalidade da coleção que crescia sempre na razão inversa, e desproporcional, aos recursos técnicos e econômicos disponíveis à época". Porém, no ano de 1970 houve transformações por conta dos desenvolvimentos dos recursos de informação, como a automação dos catálogos para a Biblioteca Nacional, que foi uma solução para a "padronização e otimização dos processo de organização da informação" (BETTENCOURT, 2014, p. 124)

Atualmente a Biblioteca Nacional está localizada no Centro Histórico do Rio de Janeiro. A Figura 7 apresenta a fachada da fundação, no prédio que está situada até hoje. Sendo projetada para abrigar 400 mil volumes, mas hoje tem acumulado mais de 9 milhões de livros, manuscritos, gravuras e obras raras (SPINELLI JÚNIOR, 2009). A localização nova da biblioteca ocorreu no

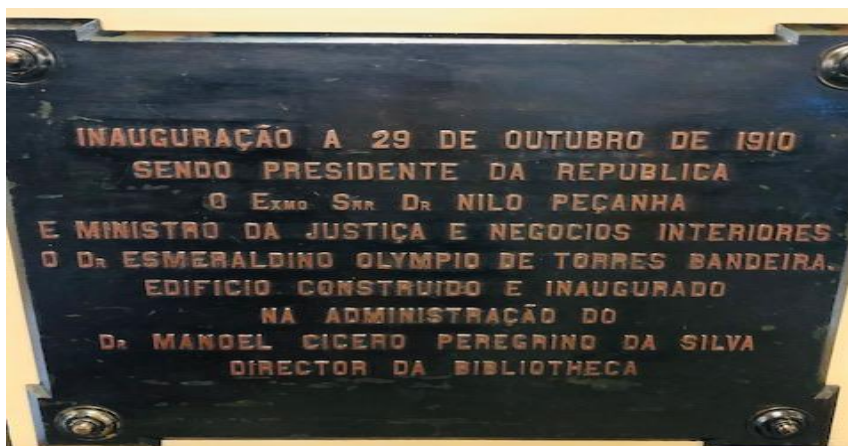
ano de 1910, conforme demonstra a Figura 8, a placa está fixada próximo a entrada principal da biblioteca.

Figura 7 - Fachada externa da Fundação Biblioteca Nacional.



Fonte: Compilação da autora.

Figura 8 - Placa de inauguração.



Fonte: Compilação da autora.

A Figura 9 engloba a entrada principal da biblioteca, escada que dá acesso para o primeiro pavimento do edifício, alguns itens que compõem o acervo estão alocados ao lado direito e esquerdo da escadaria, um tapete de chão com a insígnia da instituição e duas placas fixadas na parede (Figura 8).

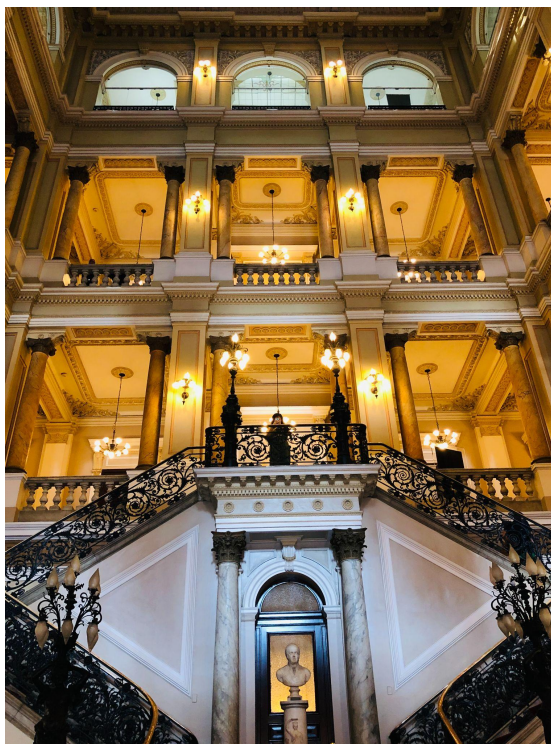
Figura 9 - Área central da entrada do edifício.



Fonte: Compilação da autora.

A Fundação Biblioteca Nacional é responsável pela preservação, atualização e divulgação das coleções. Existe uma divisão de setores dentro da fundação, além disso são muitas as áreas de acesso geral ao público ou restrito para funcionários e colaboradores. Locais para estudo e pesquisa são alguns exemplos. A Figura 10 mostra os andares da Fundação.

Figura 10 - Interior da biblioteca.



Fonte: Compilação da autora.

A instituição conta ainda como uma estrutura organizacional, de acordo com Vasconcellos (1989 apud PERROTTI e VASCONCELLOS, 2005), a estrutura de uma organização pode ser definida como o resultado de um processo pelo qual a autoridade é disposta, as atividades dos níveis abaixo da administração geral são especificadas e um sistema de comunicação é projetado para permitir que as pessoas realizem atividades e exerçam sua autoridade para alcançar os objetivos da organização. Aplicando ao caso da biblioteca tem-se a presidência, chefia de gabinete, setor de auditoria interna, procuradoria federal e diretoria executiva. Intrínseco ao setor citado por último, existe a coordenação geral de planejamento e administração, o centro de processamento e preservação, centro de pesquisa e editoração, centro de coleções e serviços aos leitores, centro de cooperação e difusão e o escritório de direitos autorais. (FBN, s.d.)

Ainda sobre as fases que a Biblioteca Nacional passou, a segunda delas é “A era da Automação”, que ocorreu na década de 70, época que marcou a “implantação dos processos de automação na Biblioteca Nacional (BETTENCOURT, 2017, p. 124). O objetivo da Biblioteca Nacional era automatizar as publicações da bibliografia brasileira e em 1972, adotar o formato Calco tornou-se um dos seus objetivos.

Em 1977, a Biblioteca Nacional lançou o primeiro manual para o preenchimento de folhas de entrada de registros Calco. A Fundação Getúlio

Vargas (FGV) continuou esse trabalho ao desenvolver os programas de computador necessários e torná-los operacionais. Em 1979, foi criado pela FGV o sistema cooperativo denominado Bibliodata/Calco, implantado em 1980, inicialmente para uso interno. Desde a sua concepção, o sistema esteve voltado para servir de infraestrutura à formação de uma rede nacional de catalogação cooperativa (BETTENCOURT, 2014, p. 125).

Em abril do ano de 1982, a Biblioteca Nacional (BN) adotou o “Sistema Bibliodata/Calco” E com isso percebeu-se como é necessário um “padrão único nacional de uma política de catalogação cooperativa e da compatibilização de formatos” (BIBLIOTECA NACIONAL (Brasil), 1983^a apud BETTENCOURT, 2014, p.127). No entanto, a Fundação Getúlio Vargas, determinou uma mudança de software de modo que prejudicou a Biblioteca Nacional e com isso, a BN começou a buscar soluções que pudessem lhe trazer autonomia na área de processamento eletrônico “que motivou a instituição, ao final de 1994, a decidir-se pela aquisição do OrtoDocs, software de catalogação on line compatível com o formato MARC” (BETTENCOURT, 2014, p. 128). A novidade desse novo sistema é a integração online. Segundo Bettencourt (2014, p. 128), as “atividades de aquisição, registro patrimonial, catalogação e classificação, até as atividades relativas ao controle de autoridade”, o novo sistema conseguia integrar de forma online as informações que Biblioteca Nacional possuía.

A Fundação Biblioteca Nacional (FBN), lançou no final de 1998, a sua “primeira versão do seu portal na web”, onde disponibiliza de forma online “bases de dados de livros, cartografia e material visual, assim com as bases de autoridade de nomes e de assuntos” (BETTENCOURT, 2014, p. 128).

Atualmente, a Biblioteca Nacional disponibiliza em seu portal vinte catálogos bibliográficos, três catálogos de autoridades, além da BNDigital, incorporando um total de 1.803.189 registros relativos aos acervos organizados fisicamente nas divisões de Obras Gerais, Manuscritos, Iconografia, Periódicos, Obras Raras, Música e Cartografia. Como instrumentos para a padronização e uniformização dos pontos de acesso, estão disponíveis os catálogos de autoridades de nomes, de terminologia de assuntos e de editores (BETTENCOURT, 2014, p. 129).

O autor Bettencourt (2014, p. 142), termina dizendo sobre a segunda fase, que a automação “não finda com o advento da era digital”, porém, esses catálogos online “se fortalecem ao assimilarem as novas possibilidades que o digital oferece”, portanto, a Biblioteca Digital, herda essa experiência que a Biblioteca Nacional passou com o desenvolvimento do processo de automação.

A última fase da trajetória da Fundação Biblioteca Nacional, surgiu com advento de novas tecnologias como a Web que marcou a história da FBN. Essa última fase se chama “A era digital”, que trouxe desenvolvimento das normas, padrões, protocolo e especialmente o desenvolvimento da BNDigital que são utilizados para representar as informações e interoperabilidade com outras bibliotecas digitais, segundo Bettencourt (2014, p.84), através dessa nova descoberta a FBN encontrou um novo “modelo dinâmico e aberto, oposto ao tradicional, o de guardião estática da memória nacional”. Com isso, surgiu a BNDigital em 2006, caracterizado como sistema aberto, interconectado e voltado principalmente para preservação da memória (BETTENCOURT, 2014).

7.1 SERVIÇOS DA FUNDAÇÃO BIBLIOTECA NACIONAL (FBN)

A Fundação Biblioteca Nacional atua em diversas áreas, em atividades internas da instituição e externas de atendimento ao público e potenciais usuários. Desde sua inauguração opera com diversos serviços e que com o passar dos anos sofreram alterações, o avanço da tecnologia é um marco que proporciona cada vez mais abrangência dessas atividades. Para suprir as demandas de uma biblioteca é necessário atender sua missão e visão como entidade, sendo assim, é preciso entender a perspectiva da biblioteca como unidade de informação e do cidadão.

Conhecer as características e o perfil dos usuários e visitantes, além de quais experiências procuram, fidelizar os consumidores, captar as experiências, reclamações e elogios aos produtos e serviços oferecidos são medidas agregadoras para o estudo de usuários. É essencial fazer uma anamnese de todos estes elementos, como forma de direcionar a administração institucional para suprir e atuar além das paredes da biblioteca, principalmente no caso de bibliotecas renomadas que prestam assistência a um nicho amplo e diverso de clientes.

O registro de obras é um dos serviços prestados pela biblioteca, as obras podem ser de cunho literário, científico ou intelectual. Faz-se necessário o registro de tais produções, por questões que envolvem os direitos autorais que asseguram autores e terceiros envolvidos, pela legislação vigente no país, ficam respaldados para “[...] reivindicar a autoria; ser identificado como autor; conservar a obra inédita; assegurar a integridade da obra; modificar a obra; retirar a obra de circulação, e de ter acesso a exemplar único e raro [...]” (FERNANDES *et al.*, 2008, p. 26). Abre-se espaço para questões relacionadas ao plágio que atualmente é bastante vinculado quando tratamos de autoria, seja ela pela escrita, ilustração, tradução, editoração e outros tópicos.

O Depósito Legal é um projeto assegurado por lei que consiste em captar produções brasileiras e que fica a cargo do autor ou editora, por exemplo, realizar o envio de pelo menos um exemplar para uma instituição. O cumprimento da legislação não pode ser reduzido a uma simples

obrigação de acatamento à lei. Mais do que advertir com multas e penalidades as agências depositárias participantes, principalmente a Biblioteca Nacional, precisam despertar a consciência cívica dos editores no sentido de auxiliarem na constituição e manutenção de um acervo que servirá à geração presente e permanecerá conservada para o juízo das gerações futuras (ALVES; MENEGAZ, 1987). De acordo com o Art. 1º da Lei nº 10.994, de 14 de dezembro de 2004, “[...]regulamenta o depósito legal de publicações, na Biblioteca Nacional, objetivando assegurar o registro e a guarda da produção intelectual nacional, além de possibilitar o controle, a elaboração e a divulgação da bibliografia brasileira corrente, bem como a defesa e a preservação da língua e cultura nacionais.” (Brasil, 2004).

A aquisição de materiais deve ser realizada de acordo com as normas da biblioteca, não é viável aceitar todas as sugestões de compra e doações que eventualmente sejam feitas. A locação de livros e demais materiais deve ser executada dentro dos padrões, por isso, a superlotação pode ser uma problemática além de não ter circulação entre os usuários, então deve-se passar por uma triagem, a fim de se evitar tais circunstâncias. Preservar os itens é uma atividade com certo grau de complexidade, o acondicionamento como forma de manejo, umidade do ar e temperatura são alguns agentes que podem acometer os acervos, é importante ter um plano de contingência para eventuais acontecimentos.

Figura 11 - Parte do acervo da biblioteca.



Fonte: Rafael Andrade/Folhapress (2011).

A acessibilidade de uma biblioteca é de extrema importância, a inclusão deve ser prioridade e é um direito assegurado por lei. De acordo com Lira (2007, p.12) “O atendimento das bibliotecas será adequado para atender pessoas com deficiências visuais, motoras, táteis, auditivas,

cognitivas e comportamentais, que tenham conhecimento prévio de parte das tecnologias assistivas ali disponibilizadas.”. O acesso deve ser viabilizado nas dependências das instituições e de forma virtual, como por exemplo em páginas da *internet*.

Para prestar este serviço, a BN formou técnicos para o atendimento especializado, em parceria com a ONG Acessibilidade Brasil, e conta com ampliadores de textos eletrônicos, leitores de livros autônomos, linhas Braille, folheadores automáticos de livros, teclados e mouses especiais, impressoras Braille e programas para leitura de textos que fazem reconhecimento de voz. (FBN, 2022).

O desenvolvimento de ações e projetos de incentivo à leitura são importantes para leitores assíduos e também cativar aqueles que não possuem tanta familiaridade com os livros. No Brasil as bibliotecas são instituições culturais, principalmente as bibliotecas públicas que são muitas das vezes as únicas portas abertas de acesso. De acordo com Cintra (2013, p.10-11) “Outro aspecto a ser observado diz respeito à formação contínua de promotores da leitura e da ressalva que não basta formar leitores sem que os materiais de leitura lhes estejam ao alcance. Assim, propõe-se a formação de rede de bibliotecas que possibilitem o acesso aos bens culturais.”. Oportunizar a divulgação de livros é um atrativo principalmente para o público infanto-juvenil, podendo despertar o interesse para novos campos, como o da escrita que está diretamente ligada à leitura.

Pensando no incentivo à leitura a BN possui a “Casa da Leitura”. O serviço dispõe de duas bibliotecas demonstrativas, uma infantil (Monteiro Lobato) e a focada no público juvenil e adulto (Adélia Prado). Além disso, conta com o Centro de Referência e Documentação em Leitura (CRDL) que possui um acervo especializado que recebe e disponibiliza informações e forma a Rede Nacional de Leitura. A Casa da Leitura busca formar leitores e democratizar o acesso ao texto literário através de cursos, oficinas, seminários e outros eventos. A sua programação é focada em professores, bibliotecários, mediadores de leitura, entre outros profissionais que estejam buscando incentivar a leitura e ampliar o acesso à literatura. Além disso, os eventos possuem atividades que buscam incentivar a criação, unir a teoria e a prática, etc.

A Biblioteca Nacional é atuante na elaboração de políticas públicas e diretivas que auxiliam na gestão de bibliotecas, pois é preciso seguir um mecanismo para assistir todos os setores, outra organização atuante e importante é o Sistema Nacional de Bibliotecas Públicas. Com base nesse argumento, consideramos que “As ações e projetos implementados pelo SNBP podem ser entendidos como respostas às ausências ou demandas do conjunto de bibliotecas públicas e dos profissionais que atuam em suas localidades, e visam proporcionar mudança na sua realidade” (SIQUEIRA et al., 2019, p.365-366).

A biblioteca conta ainda com serviços de visitação de acervo, extenso ao de referências,

publicações seriadas e especial que é composto por obras raras e documentos manuscritos, cartográficos e iconográficos, a visita deve ser agendada previamente pelos canais de contato de cada setor. Além de programações culturais ocorrem periodicamente. O Quadro 1 é uma compilação dos serviços prestados pela biblioteca, as informações foram coletadas a partir do site da Fundação que é composto por diversos materiais e elementos. Os processos descritos abaixo abarcam o processamento técnico de materiais, conservação e preservação de itens e a difusão dos materiais.

Quadro 1 - Encargos da FBN.

Compete à Biblioteca Nacional:		
A captação de obras é feita através do dispositivo de Depósito Legal, de aquisições, doações e do intercâmbio entre bibliotecas. O processamento técnico da obra, chamado internamente de “caminho do livro”, é realizado em três divisões: a de Depósito Legal, a de Serviços Técnicos e a de Bibliografia Brasileira.	Manter e preservar seu extenso e valioso acervo, a BN desenvolve atividades de conservação, restauração, digitalização e microfilmagem. Todas as ações voltadas para a segurança e a preservação do conjunto de obras são realizadas a partir do Plano de Gerenciamento de Riscos - Salvaguarda e Emergência.	Difundir a memória nacional e o conhecimento, a BN pratica ações que envolvem produção editorial, programas de tradução e pesquisa. Além disso, a BNDigital e a Hemeroteca Digital também servem a esse propósito.
Processamento técnico:		
O Serviço Nacional de Intercâmbio Brasileiro trata do envio de materiais por doação ou permuta para bibliotecas e instituições culturais de renome e comprovada utilidade pública, nacionais e internacionais. Este programa facilita a complementação e atualização do acervo da BN, através das obras recebidas, e também de bibliotecas e centros de documentação em todo o mundo.		
As doações de obras e coleções também contribuem para aumentar e aprimorar o acervo da BN. As peças bibliográficas (livros, periódicos, partituras musicais etc.) são previamente analisadas para avaliação de interesse.		
A BN recebe todo o material adquirido através do dispositivo de Depósito Legal, instituído e regulado pelas Leis 10994 de 2004 e 12192 de 2010. Os itens que chegam são conferidos e encaminhados aos setores competentes. São emitidos recibos, numerados e datados, dando ciência aos publicadores do recebimento de suas obras. A BN mantém um relacionamento permanente com editores a fim de assegurar que a captação de obras seja a mais extensa possível.		
Conservação do acervo e bens materiais:		
Preventiva	Restauradora	

<ul style="list-style-type: none"> I. Diagnóstico do estado de conservação do acervo. II. Higienização do acervo <i>in loco</i>, ou seja, em mesas de higienização nas próprias áreas de acervo, como uma ação do programa de conservação preventiva. III. Higienização do acervo no Centro de Conservação e Encadernação (CCE) como primeira etapa da conservação reparadora. IV. Conservação reparadora que atende a todas as áreas de guarda de acervo da instituição. V. Acondicionamentos para reduzir os processos de deterioração e evitar novos danos. VI. Encadernação de acervos gerais e de periódicos, como prevenção de danos e perda de suporte e recuperação de encadernações de acervos especiais. VII. Montagem de exposições da Biblioteca Nacional. VIII. Acompanhamento e controle de montagem de exposições em caso de empréstimo de acervo da instituição, com produção de laudos técnicos de conservação. IX. Realização de visita técnica com produção de pareceres técnicos de conservação de acervo. X. Participação em cursos e palestras. XI. Treinamento de estagiários no CCE. XII. Elaboração de relatórios climatológicos e respectivos diagnósticos com o objetivo de supervisionar a climatização de algumas áreas-chave da BN, incluindo espaços de guarda das coleções, sala cofre, Centro de Conservação e os laboratórios: de Restauração, de Digitalização e de Microfilmagem. 	<ul style="list-style-type: none"> I. Entrada (chegada dos documentos e registro fotográfico) II. Diagnóstico (preenchimento de ficha contendo informações sobre a obra) III. Higienização IV. Numeração V. Desmonte da obra (no caso de livros) VI. Higienização com pó de borracha VII. Testes para observação da solubilidade dos pigmentos VIII. Banhos (limpeza e desacidificação) IX. Reforço central com papel japonês/metilcelulose X. MOP – Máquina obtura de papel (reenfibragem das perdas/lacunas) XI. Revisão XII. Microfilmagem XIII. Digitalização XIV. Encadernação/ acondicionamento 	
Difusão:		
<p>Para difundir a memória nacional e o conhecimento, a BN pratica ações que envolvem produção editorial, programas de tradução e pesquisa. Além disso, a BNDigital e a Hemeroteca Digital também servem a esse propósito.</p>		
<p>Desde o século XIX, a BN coordena e executa projetos editoriais com o objetivo de publicar valiosos documentos, transformando-os em informação útil e acessível para todos. As publicações são preparadas dentro da própria BN, com tratamento editorial minucioso para produzir obras com formato e iconografia adequados ao conteúdo apresentado.</p>	<p>Para ampliar a visibilidade dos autores brasileiros no exterior, a Biblioteca Nacional mantém programas regulares, acordos técnicos e ações de cooperação nacional e internacional com entidades públicas e privadas.</p>	<p>A digitalização de obras e periódicos elimina as barreiras físicas e possibilita consultas a distância, representando importante mecanismo para cumprir a missão da difusão da memória e produção intelectual. Fonte de excelência para informação e pesquisa, proporciona conteúdo atualizado e alcança públicos cada vez maiores.</p>
<p>A BNDigital e a Hemeroteca Digital também produzem e divulgam artigos resultantes de pesquisas realizadas em seus acervos, multiplicando conhecimento e aumentando a visibilidade das obras e dos trabalhos produzidos a partir delas.</p>		

Seguindo as informações disponibilizadas pela Fundação no processamento técnico dos materiais, no caso específico de livros, segue-se um protocolo que é reconhecido como Caminho do Livro. Antes da alocação das obras nas estantes e disponibilização para os usuários é necessário efetuar todas as etapas descritas abaixo (FBN, 2022).

Quadro 2 - Etapas e descrição do “Caminho do Livro”.

“Caminho do Livro”	
Recebimento	O material é recebido, conferido com a descrição contida na nota fiscal que o acompanha, organizado em ordem cronológica de recebimento e encaminhado aos setores competentes para o processamento técnico. Peças monográficas (livros, folhetos etc.), periódicos e os demais materiais especiais, como CDs, partituras, estampas, mapas etc., são separados e enviados para suas respectivas áreas de guarda.
Descrição bibliográfica	Cada peça recebe uma descrição bibliográfica que é inserida na base de dados em formato MARC21, de acordo com as convenções do Código de Catalogação Anglo Americano 2. ed. Tal especificação é necessária porque a BN é a Agência Bibliográfica Nacional e sua produção serve de modelo às instituições de todo o país.
Registro patrimonial	A obra, bibliográfica ou não, recebe um número único de patrimônio que a identifica. A BN registrou seus materiais de diversos modos até adotar, em 1945, a numeração única que segue até hoje. A fim de garantir a uniformidade da numeração seriada entre as diferentes áreas da Biblioteca, são emitidas séries de números diferentes para cada setor de guarda, em lotes de 50 números. Terminada aquela série, os números são colocados na ordem correta com os demais e novo lote de números é atribuído àquela área.
Tratamento temático e controle de qualidade	Após o registro é feito o tratamento temático do material, o controle de qualidade dos dados inseridos nas bases de dados e a preparação das obras para o armazenamento nos devidos setores. São realizadas também a conferência das planilhas impressas da inserção dos dados bibliográficos, a impressão das etiquetas de código de barras para controle patrimonial, a colagem de ex-libris e a preparação das etiquetas de lombada.
Classificação e indexação	Nesta etapa, as obras são classificadas e indexadas utilizando a Classificação Decimal de Dewey 23. ed. (CDD) para a atribuição do número de classificação e os cabeçalhos de assunto da Biblioteca do Congresso Americano (<i>Library of Congress Subject Headings – LCSH</i>) para os assuntos. Apesar da atribuição do número

	de classificação, a BN não utiliza a localização relativa ao assunto do livro. Para fins de economia de espaço, os livros são armazenados nas estantes levando-se em conta seu tamanho.
Catálogo	A catalogação trata do controle das entradas autorizadas de nomes (pessoais, eventos, entidades), títulos (uniformes e de séries) e editoras. Os termos são criados a partir das demandas de outros setores, que encaminham as obras para que sirvam de fonte de pesquisa para a melhor forma de entrada da autoridade. A verificação da autoridade é feita junto aos LCSH e diversas fontes de referência.
Terminologia	Os bibliotecários recebem dos classificadores as solicitações de inclusão de termos no catálogo de assuntos da BN. Os assuntos devem estar em conformidade com os existentes na lista de cabeçalhos de assunto da Biblioteca do Congresso Americano ou referirem-se a um assunto específico que lá não seja tratado. Os registros criados podem ser de assuntos gerais, assuntos geográficos ou subdivisões de assunto.
Armazenamento	Na última etapa do “Caminho do Livro”, depois de receber todo o processamento técnico necessário, as peças são armazenadas nas estantes.

Fonte: Fundação Biblioteca Nacional, 2022.

A Biblioteca Nacional ainda conta com um serviço muito essencial, que é o “PLANOR”, significa “Plano Nacional de Recuperação de obras raras”, criado em 1983 e seus objetivos estavam ligados aos procedimentos técnicos de conservação e restauração de acervos raros, e outro objetivo do PLANOR era estabelecer laboratórios que serviriam de restauração e treinamento de pessoas por todo o estado brasileiro. Atualmente está subordinado a coordenação de acervo Especial, do Centro de Coleções e Serviços ao Leitor (FBN, 2022), e as suas atividades são essas de acordo com a Portaria MinC nº 74, de 3 de agosto de 2018 do Art.46:

I - identificar, coletar, reunir e disseminar informações sobre acervos dos séculos XV a XVIII impressos no exterior, e a partir do século XIX, impressos no Brasil, sob a guarda de outras instituições, que não a Fundação Biblioteca Nacional;

II - difundir a existência e a potencialidade de uso desses acervos através de catálogos impressos e eletrônicos;

III - propor o desenvolvimento de ações de processamento bibliográfico, mediante a aferição do estado da arte de acervos preciosos sob a guarda de instituições cooperantes;

IV - difundir e promover, junto às instituições de guarda de acervos, ações de normalização

bibliográfica, de acordo com normas e padrões nacionais e internacionais, no âmbito da Biblioteconomia de Acervos Raros implementadas pela Fundação Biblioteca Nacional; e

V - Prestar assessoria técnica e emitir pareceres em sua área de competência.

Além disso, realiza a organização de cursos e eventos informativos e de capacitação, publicações em boletins informativos, visitas técnicas, faz produção de documentação especializada, compartilhamento de conhecimento e experiências em seminários, desenvolve coleções documentárias, gerencia base de dados bibliográficas e por último, elabora, executa e participa de projetos de pesquisa. (FBN, 2022)

No ano de 1940 a Biblioteca Nacional começou a microfilmar publicações periódicas, depois de mais de 30 anos, em 1978 foi criado o Plano Nacional do Microfilme, os pesquisadores por décadas passaram horas rebobinando microfilmes, lendo cuidadosamente cada página, cada coluna, cada seção dos materiais. Os computadores portáteis facilitaram a transição das fontes do suporte de microfilme para o digital, as opções de transcrição estão agora sendo disponibilizadas para pesquisadores e terceiros interessados. A preservação de originais, acesso, mobilidade, rapidez de pesquisa, mudança de mídia de papel para microfilme, foi uma mudança importante no trabalho da historiografia. No entanto, a partir de 2006, as mudanças nos suportes relacionados à tecnologia digital mudaram o imaginário histórico em uma escala sem precedentes. A biblioteca iniciou a digitalização de parte de seu acervo. Este projeto inclui livros, Partituras, fotografias, jornais e revistas que compõem a BNDigital. O objetivo da digitalização é divulgar coleções, diversificar sua esfera social e preservar o acervo original, enriquecendo as oportunidades de acesso e uso. (BRASIL; NASCIMENTO, 2020)

A BNDigital, compartilha programas e projetos com o objetivo de difusão do patrimônio bibliográfico e documental brasileiro. Os projetos e programas listados, são: Brasileira Fotográfica; Brasileira Iconográfica; Brasileira de Literatura Infantil e Juvenil; Rede da Memória Virtual Brasileira; Biblioteca Digital Luso-Brasileira; França-Brasil; Projeto Resgate. A Brasileira Fotográfica, tem como objetivo trazer reflexões e debates sobre esse gênero documental. A Brasileira Iconográfica, propõe reunir diversas imagens que foram "dispersas por coleções públicas e privadas no Brasil e no exterior", com o objetivo de tornar acessíveis aos usuários. A Brasileira de Literatura Infantil e Juvenil, nasce seguindo duas vertentes, como "núcleo de memória", a segunda vertente é uma "linha do tempo, a produção mais recente, ainda não em domínio público". A Rede da Memória Virtual Brasileira, tem o objetivo de disponibilizar os acervos de outras instituições que participam para que a memória brasileira seja espalhada. A Biblioteca Digital Luso-Brasileira, é um programa agregador do acervo do Brasil e Portugal, com o objetivo disponibilizar em um único acesso o acervo digital dos integrantes. A França-Brasil, é uma parceria que a Fundação Biblioteca Nacional tem com a Biblioteca Nacional da França, nesse

site vai reunir “documentos e textos que analisam a influência recíproca entre os dois países”. E por último, é o Projeto Resgate, é um “programa de cooperação arquivística internacional”, seu objetivo é “identificar, catalogar e reproduzir a documentação manuscrita de interesse para a memória nacional do Brasil e Portugal” (BNDigital, 2023). Segundo Reis e Pais (2020, v.7, p.39): “[...]trazer à tona e discutir as potencialidades da Biblioteca Nacional Digital Brasileira como uma inigualável fonte de pesquisa historiográfica, constata-se que isso fica evidente observando a apresentação desta plataforma assim como a forma de pesquisar documentos[...]”.

No site da BNDigital, são disponibilizadas mais informações sobre seus serviços, como disponibilização de artigos, dossiês, exposições, acervo digital e hemeroteca digital. Nos artigos, segundo a BNDigital (2023), os usuários conhecem uma amostra do patrimônio documental e encontram publicações, resenhas, ensaios e pequenos históricos com o objetivo de que o usuário tenha um conteúdo abrangente para compreender a relevância e significado dos materiais. Os dossiês são produzidos a partir de pesquisas feitas sobre o acervo, as publicações digitais são feitas trimestralmente da própria Fundação Biblioteca Nacional, com o objetivo de oferecer ao público muito mais do que visitas guiadas digitalmente, mas conteúdos originais que se alinham com os textos e imagens, para que os usuários tenham mais conhecimentos sobre diversos assuntos. As exposições podem ser acompanhadas virtualmente pelo próprio site da BNDigital. a FBN faz exposições desde 1880, porém nunca perdeu o costume, mas agora o usuário tem acesso às exposições anteriores tudo pelo site, segundo a BNDigital (2023).

8 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As bibliotecas nacionais possuem importância ímpar nos países em que atuam, a elas são confiadas diversas atribuições, a preservação documental e bibliográfica e a disseminação das informações é uma atividade de destaque em ambas tanto as das outras nações, como a do Brasil, pois estes materiais, como os livros, manuscritos, gravuras e entre outros, agregam à história e cultura local. Atuam como fonte primordial de informações para milhares de usuários. Ao analisar o histórico da Biblioteca Nacional, percebeu-se que a mesma começou sendo armazenada no Hospital da Ordem Terceira do Carmo, mas, por conta do crescimento dos livros, e uma necessidade de uma instalação melhor, a Fundação Biblioteca Nacional, passou por uma ampliação. Em Portugal, o primeiro acervo da Biblioteca Real era tão importante quanto o ouro que chegava, era sinônimo de poder e prestígio, as coleções eram vastas de conhecimento que servia até mesmo de apoio para o rei, mas com o terremoto em Lisboa, tudo foi destruído, mas isso não impediu que o próximo rei tivesse o mesmo desejo de ter uma biblioteca grandiosa.

As primeiras coleções foram adquiridas de pequenas bibliotecas particulares de pessoas importantes de Portugal e foi ganhando cada vez mais forma para servir como depositária de todo o conhecimento humano produzido. Esse acervo chega ao Brasil em caixotes e logo é instalado em um hospital, nesse primeiro momento cria uma biblioteca totalmente voltada para o interesse de poucos, disponível para uma parcela insignificante da população. Só por ser denominada de “Biblioteca Real” já deixa explícito para quem os serviços eram pensados, o que era ofertado para os usuários estava focado principalmente no acesso ao documento e salvaguarda do mesmo.

Com os ventos trazendo a independência, a biblioteca começa a sentir os efeitos dessa revolução. Logo, os serviços ofertados começam a estar disponíveis para mais pessoas e conseqüentemente novas necessidades informacionais são criadas, com o intuito de atender aos seus usuários, passando de fichas catalográficas, para automação e por fim a era digital, a biblioteca começa a criar novos produtos, tais como o precursor do Depósito Legal. A necessidade de se reinventar e oferecer mais serviços para sua comunidade manifestou-se, com os novos ideais na área da biblioteconomia sendo discutidos ao redor do mundo, a biblioteca começa a surgir com serviços diferentes do básico.

Ao comparar os primeiros serviços ofertados pela BN com aqueles que são oferecidos atualmente, vemos a evolução no quesito de focar para além do básico. Um exemplo disso são os diversos eventos e cursos ofertados pela Biblioteca, buscando oferecer acesso à cultura e ao conhecimento. A evolução dos serviços realizados e prestados pelas bibliotecas é

um processo contínuo, a tecnologia é um fator importante no seguimento, proporcionando serviços, como catálogos digitais e renovação de empréstimos de livros, por exemplo. O acesso a publicações disponibilizadas em base de dados é muito utilizado, principalmente por escritores e pesquisadores atuantes no meio acadêmico. No acervo digital, o usuário consegue realizar diversas pesquisas de forma específica para encontrar o que precisa. A hemeroteca digital, pode recuperar periódicos de diversos temas, período e local.

Felizmente, a mesma tem cumprido com êxito os seus serviços, como elaboração e divulgação da bibliografia utilizando-se especialmente da tecnologia BNDigital, nesse site encontra-se diversos serviços ofertados para melhor facilitar o acesso a Fundação Biblioteca Nacional e aproveitar ao que ela oferece.

REFERÊNCIAS

MORAES, Rubens Borba de. **Livros e bibliotecas no Brasil colonial**. 2. ed. Brasília: Briquet De Lemos, 2006.

SCHWARCZ, Lilia Moritz; AZEVEDO, Paulo Cesar de; COSTA, Angela Marques da. **A longa viagem da biblioteca dos reis: do terremoto de Lisboa à independência do Brasil**. 2. ed. São Paulo, SP: Companhia das Letras, 2007.

SUAIDEN, Emir José. A biblioteca pública no contexto da sociedade da informação. **Ciência da Informação**, v. 29, p. 52-60, 2000. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ci/a/JJCz6RKQhDZNGG6yVdL9pQP/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 17 jan. 2023.

FERNANDES, Márcia Santana; FERNANDES, Carolina Fernández; GOLDIM, José Roberto. Autoria, direitos autorais e produção científica: aspectos éticos e legais. **Clinical & Biomedical Research**, v. 28, n. 1, 2008. Disponível em: <https://www.seer.ufrgs.br/index.php/hcpa/article/view/4412/2612>. Acesso em: 17 jan. 2023.

SOARES, Suelen Garcia. Organização e preservação de livros raros na Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro. 2009. Disponível em: <https://bdm.unb.br/handle/10483/971>. Acesso em: 17 jan. 2023.

SPINELLI JÚNIOR, Jayme. **Guia de Preservação e Segurança da Biblioteca Nacional**. Orientadora: Letícia Borges Nedel. Dissertação (Mestrado Profissional em Bens Culturais e Projetos Sociais) - Centro de Pesquisa e Documentação de História Contemporânea do Brasil, Fundação Getúlio Vargas, Rio de Janeiro, 2009. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10438/2703>. Acesso em: 15 jan, 2023.

LIRA, Guilherme de A. **Biblioteca Nacional: desenvolvimento do modelo brasileiro de biblioteca acessível para pessoas com deficiência e idosos**. *Inclusão Social, [S. l.]*, v. 2, n. 2, 2008. Disponível em: <https://revista.ibict.br/inclusao/article/view/1597>. Acesso em: 23 jan. 2023.

FUNDAÇÃO BIBLIOTECA NACIONAL. *Biblioteca Acessível*, 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/bn/pt-br/servicos/biblioteca-acessivel>. Acesso em: 23 jan. 2023.

CINTRA, Flaviane. O Programa Nacional de Incentivo à Leitura (PROLER): Concepções e perspectivas. **UFG-CAC**, v. 10, 2013. Disponível em: http://alb.com.br/arquivomorto/edicoes_anteriores/anais17/txtcompletos/sem18/COLE_4101.pdf. Acesso em: 23 jan. 2023.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Atlas, 2008.

DE SOUSA, Angélica Silva; DE OLIVEIRA, Guilherme Saramago; ALVES, Laís Hilário. A

pesquisa bibliográfica: princípios e fundamentos. **Cadernos da FUCAMP**, v. 20, n. 43, 2021. Disponível em: <https://revistas.fucamp.edu.br/index.php/cadernos/article/view/2336>. Acesso em: 25 jan. 2023.

ALVES, Marília Amaral Mendes; MENEGAZ, Ronaldo. Depósito legal: esperança ou realidade. **Revista de Biblioteconomia de Brasília**, v. 15, n. 1, 1987, p. 1-12.; 35-44, v. 24, n. 2, p. 44-35, 1987. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/v/120624>. Acesso em: 25 jan. 2023.

SIQUEIRA, Bianca Lopes; MACHADO, Elisa Campos; LUCK, Ester Hermes. O papel do Sistema Nacional de Bibliotecas Públicas na construção de políticas públicas. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, v. 15, n. 2, p. 358-387, 2019. Disponível em: <https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/1221>. Acesso em: 25 jan. 2023.

FLÁVIA, VILLELA; AGÊNCIA BRASIL. Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro tem recorde de público em 2011. Folha de São Paulo, 9 ago. 2011. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/turismo/956875-biblioteca-nacional-do-rio-de-janeiro-tem-recorde-de-publico-em-2011.shtml>. Acesso em: 26 jan. 2023.

BETTENCOURT, Angela Monteiro. **A representação da informação na Biblioteca Nacional do Brasil: do documento tradicional ao digital**. Rio de Janeiro: Fundação Biblioteca Nacional, 2014. 216 p. Disponível em: http://objdigital.bn.br/objdigital2/acervo_digital/div_obrasgerais/drg1431511/drg1431511.pdf. Acesso em: 15 jan. 2023.

MIRANDA, Antônio; LEITE, Cecília; SUAIDEN, Emir. A biblioteca híbrida na estratégia da inclusão digital na Biblioteca Nacional de Brasília. **Inclusão Social**, Brasília, v. 3, n. 1, p. 17-23, out. 2007/mar. 2008. Disponível em: <https://repositorio.unb.br/handle/10482/12672>. Acesso em: 15 jan, 2023.

ROZADOS, Helen Beatriz Frota. **Indicadores como ferramenta para gestão de serviços de informação tecnológica**. Orientadora: Ida Regina Chitto Stumpf. 2004. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) - Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2004. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10183/5668>. Acesso em: 15 jan. 2023.

BRASIL. Lei nº 10.994, de 14 de dezembro de 2004. Dispõe sobre o depósito legal de publicações, na Biblioteca Nacional, e dá outras providências. **LEI Nº 10.994**, Brasília, 14 dez. 2004. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2004/lei/110994.htm. Acesso em: 1 fev. 2023.

BIBLIOTECA NACIONAL DA FRANÇA (França) (org.). **História e missões: História da Biblioteca Nacional da França**. [s.d.]. Disponível em: <https://www.bnf.fr/fr/histoire-de-la-bibliotheque-nationale-de-france>. Acesso em: 1 fev. 2023.

LANGDON, David. "Clássicos da Arquitetura: Biblioteca Nacional da França / Dominique Perrault Architecture" [AD Classics: National Library of France / Dominique Perrault Architecture]. 29 Ago 2016. ArchDaily Brasil. (Trad. Souza, Eduardo). Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/794189/classicos-da-arquitetura-biblioteca-nacional-da-franca-dominique-perrault-architecture>. Acesso em: 1 fev. 2023.

MINISTÉRIO DA CULTURA (Argentina). Biblioteca Nacional da Argentina (org.). Acerca de la BNMM: Galería de fotos. [s.d.]. Disponível em: <https://www.bn.gov.ar/biblioteca/acerca/galeria>. Acesso em: 1 fev. 2023.

MINISTÉRIO DA CULTURA (Argentina). Biblioteca Nacional da Argentina. Biblioteca Nacional Mariano Moreno. [s.d.]. Disponível em: <https://www.bn.gov.ar/biblioteca/acerca>. Acesso em: 1 fev. 2023.

LIBRARY OF CONGRESS (Estados Unidos da América). Home: Library of Congress. [s.d.]. 2022. Disponível em: <https://www.loc.gov/>. Acesso em: 5 fev. 2023.

CARVALHO, Gilberto Vilar de. **Biografia da Biblioteca Nacional**. Rio de Janeiro: Irradiação Cultural, 1994. 222 p.

GROGAN, Denis. **A prática do serviço de referência**. Tradução: Antonio Agenor Briquet de Lemos. Brasília: Briquet de Lemos, 2001. 196 p.

ALVES, Marília Amaral Mendes. A Biblioteca Nacional, banco de dados da produção científica e cultural brasileira. In: SEMINÁRIO NACIONAL DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS, 5., 1987, Porto Alegre. **Repositório - FEBAB**. Disponível em: <http://repositorio.febab.org.br/items/show/3523>. Acesso em: 15 jan. 2023.

PERROTTI, Edoardo; DE VASCONCELLOS, Eduardo Pinheiro Gondim. Estrutura organizacional e gestão do conhecimento. **Revista Eletrônica de Ciência Administrativa**, v. 4, n. 2, p. 1-18, 2005. Disponível em: <http://periodicosibepes.org.br/index.php/recadm/article/view/390/289>. Acesso em: 6 fev. 2023.

FUNDAÇÃO BIBLIOTECA NACIONAL (Brasil). Estrutura organizacional. [S. l.], [s.d.]. Disponível em: <https://www.gov.br/bn/pt-br/aceso-a-informacao-2/institucional/sobre-a-fbn/estrutura-organizacional>. Acesso em: 6 fev. 2023.

FUNDAÇÃO BIBLIOTECA NACIONAL (Brasil). Diretoria Executiva. [S. l.], [s.d.]. Disponível em: <https://www.gov.br/bn/pt-br/composicao/diretoria-executiva>. Acesso em: 6 fev. 2023.

HERKENHOFF, Paulo. **Biblioteca Nacional: a história de uma coleção**. Rio de Janeiro: Salamandra, 1996. 263 p.

HALLEWELL, Laurence. **O livro no Brasil: sua história**. São Paulo, SP: T. A. Queiroz, 1985. 693 p.

RODRIGUES, José Honório. **História da história do Brasil: historiografia colonial**. 2. ed. São Paulo, SP: Companhia Editora Nacional, 1979. xxii, 534 p.

MACHADO, Ubiratan. **A Vida Literária no Brasil Colônia**. São Paulo: Ateliê Editorial, 2022. 430 p.

BRASIL, Eric; NASCIMENTO, Leonardo Fernandes. História digital: reflexões a partir da Hemeroteca Digital Brasileira e do uso de CAQDAS na reelaboração da pesquisa histórica. **Estudos Históricos (Rio de Janeiro)**, v. 33, p. 196-219, 2020. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/eh/a/XNJJWhFFzPKdkhF6cyj5BJv/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 6 fev. 2023.

DA SILVA REIS, Enoque; PAIS, Luiz Carlos. Fontes de pesquisa: um estudo sobre a Biblioteca Nacional Digital–BNDIGITAL. **Perspectivas em Diálogo: Revista de Educação e Sociedade**, v. 7, n. 15, p. 30-39, 2020. Disponível em: <https://trilhasdahistoria.ufms.br/index.php/persdia/article/view/9940>. Acesso em: 6 fev. 2023.

FUNDAÇÃO BIBLIOTECA NACIONAL (Brasil). BNDigital. Sobre a BNDigital. [S. l.], 2023. Disponível em: <http://bndigital.bn.gov.br/sobre-a-bndigital/>. Acesso em: 7 fev. 2023.

PINTO, Gisllaine Gonçalves Dias. O Absolutismo e a ordem social: perseguição aos cristãos-novos portugueses na Idade Moderna. **Revista Temporalidades**. Belo Horizonte, v. 13, n. 1, p. 254-281, jan./jun. 2021.

GIOVANAZZI, Maria Cristina Pires Monte. Renascimento: uma ruptura medieval ou continuidade moderna?. **História, Imagem e Narrativas**. Rio de Janeiro, n. 18, p. 1-12, abril. 2014.

COSTA, Ives Leocelso Silva. A transição da idade média para a idade moderna: uma análise crítica. **Revista Tempo de Conquista**. v. 19, p. 1-14, 2017.

SOUSA, Gabriel Soares. **Tratado descritivo do Brasil em 1587**. São Paulo: Hedra, 2010. 418 p.

LEITE, Serafim. **História da Companhia de Jesus no Brasil: tómo I (século XVI - o estabelecimento)**. Rio de Janeiro: Instituto Nacional do Livro, 1938.

MATOS, Alderi Souza de. A reforma protestante dos séculos XVI. **Revista de Teologia da Faculdade FASSEB**. Goiânia, v.3, n.1, p.1-20. 2011.